

Diário de Lisboa

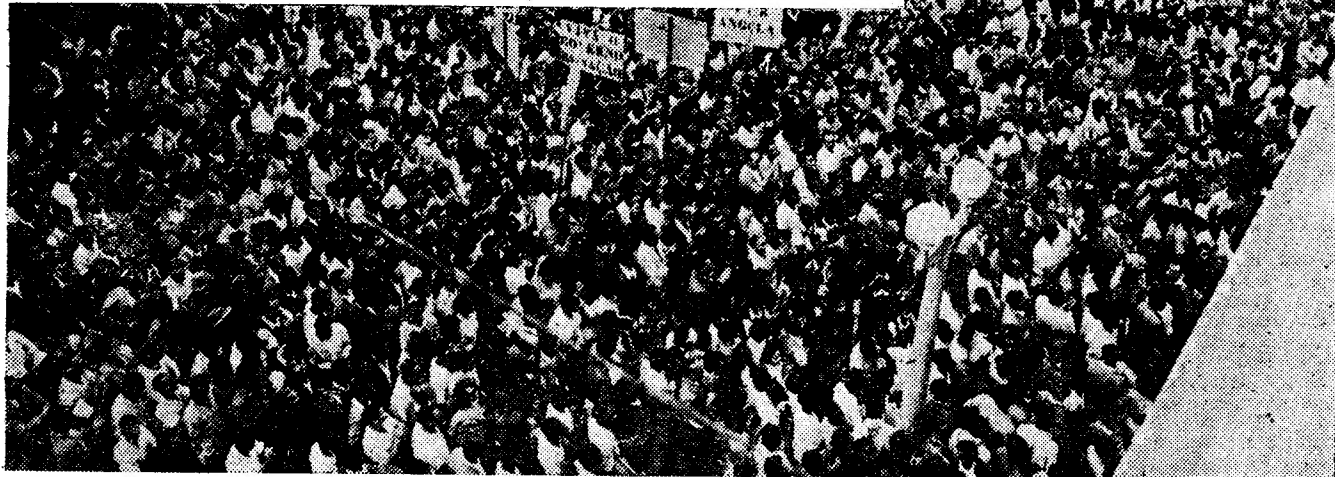
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NÓRBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os defensores de Dadrá

escreveram uma página gloriosa
resistindo heroicamente ao invasor



Impressionante aspecto da manifestação de anteontem em Luanda, quando a multidão se aglomerava junto do Palácio do Governo

BREVES E LEVES PALAVRAS

Estamos num momento em que todos os Portugueses têm de pronunciar bem as palavras, para que o seu pensamento se produza claro e não se preste a confusões. A voz da Pátria tem de ser sincera e não fingida, porque foi assim que, em todos os tempos, a nossa língua conquistou o seu império. A nossa Epopeia não podia ser obra de um povo bifronte, mentiroso e mais inclinado à ficção do que à verdade.

Podia Nehru ser Português, usando uma linguagem parecida com a do Gama ou de Afonso de Albuquerque?

Inteiramente impossível, visto que lhe falta o falar brando, mas imperativo de que usaram os nossos avós, nas remotas terras por onde andaram.

As informações

recebidas em Lisboa
dão pormenores
da resistência ao invasor

De Portugal inteiro, do Continente, das ilhas e muito em especial das Províncias Ultramarinas, continuam a ser dirigidas ao Governo expressões de mais energética repulsa e do mais vivo patriotismo perante a situação criada pela agressão indiana nos pequenos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli. Na Presidência do Conselho e nos Ministérios do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros principalmente, são em número elevadíssimo os telegramas em que se manifesta esse sentimento de repúdio pela agressão de que estamos a ser vítimas no Estado da Índia e em que se reitera todo o

(Continua na última página)

Dois aviões abatidos

num incidente sino-americano

WASHINGTON, 26.—O Departamento do Estado anuncia que dois aviões americanos abateram dois caças comunistas chineses quando participavam nas operações de procura de sobreviventes do avião inglês derrubado ao largo das costas da China. Os aviões comunistas teriam atacado os aparelhos americanos, não havendo perdas da parte destes. O ataque chinês deu-se no alto mar.

O Governo americano tenciona protestar energicamente, contra esta nova prova de brutalidade da China comunista e a sua intervenção belicosa, numa operação de salvação humanitária, feita no alto mar.—(F. P.).

Novas incursões

de «voluntários»
em território português

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou à Imprensa o seguinte comunicado:

«1—As autoridades portuguesas tiveram há pouco seguro conhecimento de que pelas 12 horas do dia 15 de Julho desembarcaram na pequena ilha portuguesa de Angediva, ao Sul de Goa, cerca de 40 indivíduos da União Indiana, 30 dos quais uniformizados, inquietando os três guardas reformados portugueses que ali residem. Alguns traziam espingardas e outros disseram estar armados de pistolas.

Declararam ser guardas da Aliandega indiana de Xarwar, conservaram-se ilegítimamente em Angediva até ao dia seguinte e afirmaram que ali torturariam em breve.

A Legação de Portugal em Nova Delhi recebeu instruções para protestar energicamente contra a flagrante violação do território português que os factos referidos representam e reclamar das autoridades indianas que dêem aos seus agentes instruções precisas para que respeitem escrupulosamente o território nacional de Portugal. Em nome do Governo desde já declara a Legação qualquer responsabilidade pelas consequências das medidas de repressão e de justa autoridade que o Governo português se verá obrigado a tomar se factos dessa natureza voltarem a ocorrer.

2—Outra lamentável violação foi praticada por agentes da União Indiana na fronteira entre os nossos postos aduaneiros de Siquervale e de Salei, no concelho de Bicholim. Pelas 12 horas do dia 21 de Julho, um inspector da Aliandega indiana, de nome Damle, entrou, acompanhado de dois guardas da União Indiana, pelo nosso território até à povoação portuguesa de Colpem, a cerca de 150 metros da fronteira. Chegados ali, o inspector disparou dois tiros contra quatro indianos que transportavam fardos, tentando prendê-los e apreender a carga. Acorreu a população local, e o inspector retirou então, com os dois guardas da sua escolta.

Também neste caso foram expedidas instruções à Legação de Portugal em Nova

O Ministério do Ultramar distribuiu à Imprensa o seguinte comunicado:

«O Ministério do Ultramar sente justificado orgulho em dar publica notícia de alguns factos acabados de chegar ao seu conhecimento sobre os acontecimentos de Dadrá.

Não foi ainda possível fazer averiguações pormenorizadas sobre o que ali se passou na trágica noite do ataque lançado por elementos preparados na União Indiana com a protecção e apoio das suas autoridades e forças armadas, pois que estas cortaram todas as comunicações, inclusivamente as telegráficas.

No entanto, as informações chegadas ao Governo de Damão e por este transmitidas ao Governo Geral do Estado da Índia continuam a demonstrar a vileza dos atacantes e a bravura e patriotismo dos Portugueses que habitavam e defendiam aquela nossa isolada e pequenina aldeia.

(Continua na última página)

(Continua na 11.ª página)

Reunião no Governo Civil

presidida pelo subsecretário da Educação
para tratar da luta contra o analfabetismo



O subsecretário da Educação Nacional presidindo à reunião

A comissão distrital e as comissões concelhias da Campanha Nacional de Educação de Adultos reuniram-se hoje no Governo Civil, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional. Este membro do Governo chegou às 10 horas ao Governo Civil, acompanhado do chefe dos Serviços Centrais da Campanha, sr. dr. Afonso Botelho, e do seu secretário, sr. dr. Gama Caeiro, sendo aguardado pelos srs. governador civil de Lisboa, dr. Mário Madeira, presidente da Câmara Municipal, tenente-coronel Salvação Barreto; director do Distrito Escolar, chefe dos Serviços da Acção Social do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, dr. Quirino Mealha, coronel Rui Pereira da Cunha, representante da Organização Corporativa e pelos diversos presidentes dos municípios do distrito, representantes da Imprensa, da organização corporativa e do Episcopado Português nas comissões regionais da Campanha, delegados escolares e secretários de zona.

Seguiu-se imediatamente a reunião, que foi aberta pelo sr. dr. Mário Madeira, que apre-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DIÁRIO DE LISBOA

OBJECTOS PERDIDOS...

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«Viagem real».
EDEN—«História de um grande amor».
SAO JORGE—«Corpo sem alma».
IMPERIO—«A mulher da Jamaica».
MONUMENTAL—«O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA—«O neto do Zorro».
ODEON e PALACIO—«Cavalcada de canções».
ALVALADE—«Quero v ver».
CAPITOLIO—«O mosqueteiro fantasma».
OLIMPIA—«Príncipe Ladrão».
TERRASSE—«O príncipe corsário».
LYS—«Cinzas do passado».
JARDIM—«A seita do círculo vermelho».
PROMOTORA—«Horas amargas».
RETELO—«Sem consciência».

DESPORTOS

CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—As 22 e 30—Campeonato regional de hóquei em patins (1.ª Divisão): Campo de Ourique contra C. U. F. do Barreiro.
BENFICA—(C. F. Benfica)—As 22 e 30—Idem: Futebol Benfica c. Mundet.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 % 10...	—	—	840\$
Consolid. 3% 1.10...	—	—	905\$
Consolid. 3 1/2 % 1.10...	1.008\$	1.007\$	1.009\$
Centenários 4% 1940...	—	2.190\$	2.207\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	—	994\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	—	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	1.300\$	1.335\$
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	170\$	176\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5%...	—	509\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	108\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	—	—
Gás e Electricid. 4 %	—	1.002\$	1.005\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.020\$	—
Gás e Electricid. 5 %	—	1.036\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	94\$	94\$	94\$
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	97\$	—	97\$
U. E. P. 4 1/2 %	—	100\$	—
U. E. P. 5 % 1951...	102\$	101\$	102\$
U. E. P. 5 % 1952...	—	102\$	102\$

Ações

SEGUROS

Fidelidade...	—	107.000\$	120.000\$
Mundial...	—	750\$	760\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

BANCOS

Alentejo...	—	375\$	390\$
Angola...	629\$	627\$	630\$
Espirito Santo...	—	6.100\$	—
Lisboa & Açores...	—	2.580\$	2.600\$
Portugal...	—	1.900\$	2.000\$
Ultramarino...	565\$	564\$	567\$

C.ª DIVERSAS

Agua Lisboa 1934...	—	—	—
Agua Lisboa 1936...	—	—	—
Cimentos Fejo...	435\$	430\$	450\$
Cimentos Leiria...	—	450\$	465\$
Crédito Predial...	—	43\$	44\$
Elect. das Beiras...	—	1.450\$	1.455\$
Gás e Electricidade...	215\$	215\$	215\$
H. Alto Alentejo...	145\$	144\$	145\$
H. E. Cávado...	1.381\$	1.380\$	1.382\$
H. E. Zêzere...	—	1.310\$	1.320\$
Industrial Aliança...	—	—	460\$
Portugal e Colónias...	448\$	447\$	449\$
Nac. de Electricidade...	—	—	1.280\$
Nac. Navegação...	1.288\$	1.286\$	1.290\$
Col. Navegação...	—	635\$	640\$
Port. de Pesca...	—	1.225\$	—
Port. Tabacos...	443\$	441\$	444\$
Tabacos de Portugal...	—	—	594\$
União Elct. Port...	263\$	262\$	263\$

C.ª ULTRAMARINAS

Ag. Casseque...	1.820\$	1.815\$	1.822\$
Ag. das Neves...	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açúcar de Angola...	3.310\$	3.300\$	3.320\$
Boror...	675\$	674\$	678\$
Cabinda...	450\$	440\$	450\$
Col. do Buzi...	279\$	278\$	280\$
Ilha do Príncipe...	—	—	2.600\$
Mocambique...	179\$	178\$	179\$
Zambézia...	168\$	167\$	168\$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

REX-BAR

Ger. de Ricardo Ruas
R. NOVA DA TRINDADE, 1-B
O ambiente que V. Ex.ª deve escolher para um bom almoço ou um bom whisky.

VELHARIAS...

A senhora acode ao estrépido na sala. A criada, apoiada à manivela do aspirador, olha, pasmada, os cacos de um belo vaso desfeito.
—Parece impossível, Maria! E logo este vaso da China, que era antiquíssimo!
—Ai minha senhora, ainda bem! Estava tão afrita, por fulgar que era novo!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Há bom tempo no continente português com céu praticamente limpo a vento bonançoso de Norte, por acção de um anti-ciclone, centrado a Noroeste dos Açores.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, podendo nublar-se nas regiões do Norte e, principalmente, na faixa costeira. Vento bonançoso de Norte, soprando com rajadas frescas na orla costeira ocidental. Descida de temperatura para hoje, seguida de nova pequena descida, para amanhã.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 28°6; mínima, 17°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°6; mínima, 17°1.

PRATO DO DIA

Se tem seis pessoas á mesa e lhes quer dar um prato de sabor requintado, aqui está a receita da «omelette» Savoyarde:

100 gramas de toucinho magro, salgado e cortado em cubos; 150 gramas de batatas escolhidas, lavadas e cortadas também em cubos; um alho «poireau» cortado em tiras muito finas. Mergulha-se o toucinho na água fervente, escorre-se e seca-se, frigindo-o na frigideira e retirando-o em seguida. Na gordura que ficou passam-se as batatas. A parte, coze-se o «poireau» (a parte branca). Partem-se, depois, 9 ovos (1 e meio para cada pessoa) que se batem numa saladeira, juntando-se-lhes o toucinho, as batatas, alguns cubos de queijo, e uma boa porção de salsa bem picada, sal e pimenta.

Derretem-se 30 gramas de manteiga que se deixa escurecer até ficar cor de avelã. Lança-se nela a mistura que vai ao forno (não fechar a porta) dentro da mesma frigideira, tendo o cuidado, de começo, de erguer os bordos do conteúdo. O tempo de forno será curto, para que os ovos não cozam demasiado.

Ao servir, deve-se ter também o cuidado de não dobrar a «omelette».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Noticiário e desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 55, Música ligeira sinfónica; 21, Noticiário e informação da actividade industrial; 23 e 5, Noticiário e fecho.

Programa «A»—As 19 e 5, Alegria no trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Junção de emissores; 21 e 15, Concerto sinfónico; 21 e 15, Aguarda brasileira; 21 e 30, 5.º episódio do folhetim radiofónico, do romance «O Bem e o Mal», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, As grandes figuras da Humanidade; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Varanda da Europa; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Os grandes músicos (Williams); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção de emissores; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22 Aspectos e problemas da estética contemporânea, palestra; 21 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto; 23 e 10, A pianista Kathleen Long; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Recitativos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Últimos gravações; 20 e 45, Um conto por semana; 21, Música portuguesa; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Música do Brasil; 22, Canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Maxims; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 35, ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

QUER UM CONSELHO?

Embora sejam muitas as receitas que circulam por aí, contra a traça, poucas terão provado a sua eficiência, como o espírito de treldintina. Basta colocar o frasco aberto, ao canto do guarda-fato ou da gaveta, para obter bons resultados. Quer tomar essa precaução antes de seguir para férias?

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel. 76905; Garantia—Avenida A, ao Arceiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bair-



— Já te disse que não os vi !

ro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Auciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borgeas—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 53—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibida—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Oliv. 290—Tel. 61003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

UM HOMEM MORTO

num incêndio em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 25—De madrugada, um violento incêndio destruiu a serração de madeiras do Ramal. O incêndio, cuja origem ainda não está esclarecida, reduziu os barracões a um montão de destroços. Compareceram os bombeiros desta vila e os de Tomar, Vida Nova de Ourem, de Torres Novas e da Barquinha. A falta de água fez-se sentir tendo de se ir captar alguma a mais de um quilómetro de distância. Os prejuízos, que ascendem a uns mil contos, estão cobertos em 300 contos.

Há a lamentar a morte de António Coentro, guarda da obra, que não se pôde salvar e que morreu horrorosamente carbonizado. Contava 60 anos de idade e deixa viúva e cinco filhos. Era reformado da G. N. R.

Desaparecido numa represa

EVORA, 26 (Pelo telefone)—Apesar das pesquisas continuas, feitas desde ontem, á tarde, até agora, pelos bombeiros voluntários e pessoas de família da vítima, não foi encontrado ainda, nas águas da albufeira do Barrocal, o corpo do empregado comercial Inácio José Fortes Pinheiro, solteiro, de 19 anos, do Redondo, aqui residente, que ontem desapareceu naquela represa, quando tomava banho.

Comemorações pernambucanas

No avião da Panair partiram hoje para o Recife a escritora D. Virginia Rau, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que vai tomar parte no Congresso de História, incluído nas comemorações do tricentenário da restauração de Pernambuco, e o sr. dr. António Jorge Dias, também professor daquela Faculdade.



FATOS DE BANHO

1.954

EM
NYLON
LASTEX
SEDA
LA

1.ª casa especializada

PARA SENHORAS, HOMENS
E CRIANÇAS

LOJA DAS MALHAS

RUA DO CARMO, 99

A reunião no Governo Civil

para tratar dos problemas do analfabetismo

(Continuação da 1.ª página)

sentou em seu nome e no dos membros da comissão distrital, a que preside, cumprimentos ao sr. dr. Veiga de Macedo, que falou a seguir para agradecer a presença de todos e as palavras do chefe do distrito, declarando que não era sua intenção fazer uma conferência sobre ensino primário, mas antes ouvir sugestões e críticas construtivas da parte dos presentes, a fim de serem ponderadas pelo Ministério. Pediu, por isso, a todos, que o interrompessem, sempre que necessário, no decurso da prestação de alguns esclarecimentos que reputava úteis sobre as questões ligadas à Campanha contra o analfabetismo.

Os assuntos tratados obedeceram ao seguinte plano de trabalhos:

O princípio da escolaridade obrigatória — Forma de alargar e melhorar a sua execução. A cooperação a prestar pelas entidades administrativas, policiais e religiosas. Necessidade de se fazer a partir do próximo ano lectivo uma campanha especialmente destinada a aumentar a matrícula na 4.ª classe. O trabalho de menores em idade escolar. O ensino das crianças tuberculosas ou pré-tuberculosas; recuperação dos menores instáveis ou atrasados mentais reeducáveis.

Recenseamento escolar — Importância do senso escolar. Cooperação a pedir às entidades civis e religiosas e ao Instituto Nacional de Estatística.

Rede Escolar — Revisão da carta escolar de acordo com as conveniências das crianças. Criação de escolas e postos escolares. Critérios para a sua localização.

Instalações escolares — Critérios a seguir para a escolha dos núcleos onde de preferência devem ser construídos os edifícios previstos no Plano dos Centenários. Conveniência das Camaras porem a disposição do Ministério instalações e material didáctico para as novas escolas e postos criados.

Assistência escolar — Necessidade de se intensificar a protecção material e moral aos alunos pobres. As cantinas e as caixas escolares. Fornecimento de leite às crianças. A distribuição de agasalhos e de livros didácticos às crianças necessitadas. O incremento da assistência escolar nos meios rurais. A colaboração a prestar pela organização corporativa.

Providências destinadas a reforçar a obrigatoriedade do ensino — Inibições e incapacidades para os analfabetos. A colaboração das entidades patronais na matéria. Extensão aos meios agrícolas daquelas incapacidades, como meio de provocar maior interesse pela instrução.

Curso de educação de adultos — A sua organização e as suas finalidades. Análise aos resultados obtidos. O problema dos programas de ensino de adultos e dos educadores de adultos. As obrigações legais das empresas do comércio e da indústria. Plano de acção, a estabelecer para o próximo ano lectivo. Os cursos de educação de adultos das escolas regimentais, dos estabelecimentos hospitalares e dos hospitais. Exames de adultos.

Campanha Nacional de Educação de Adultos — Métodos utilizados. Finalidades a atingir. O cinema, a rádio, a imprensa, o teatro, a literatura ao serviço da Campanha. Publicações.

O Poder de Penetração do Novo Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

A nova fórmula Williams faz com que a água "molhe melhor", facilitando assim as barbas difíceis, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o "poder de penetração" da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quer dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!



Bibliotecas fixas e móveis. Missões e exposições itinerantes de cinema, arte, educação familiar e educação sanitária. Visitas a museus. O programa já em execução de educação sanitária. A campanha na Campanha das Comissões Distritais e Regionais. Competência das Comissões e sentido e resultados do trabalho a realizar. Resultados gerais conseguidos.

Sobre cada um daqueles temas foram trocadas largas impressões, tendo o sr. dr. Veiga de Macedo revelado, que no distrito de Lisboa, em Março findo, o numero de escolas e postos era de 1.556 (mais 250 do que em 1949), a matrícula do ensino oficial de 64.000 alunos (mais 19.000 do que em 1949), e os adultos inscritos nos cursos superior a 21.000. Chamou ainda a atenção para as expressivas taxas de analfabetismo (superiores a 40%) nos concelhos de Sobral de Monte Agraço, Lourinhã, Azambuja, Torres Vedras e Cadaval, onde, no seu parecer, o Ministério e as Camaras muito têm a fazer para expandir o ensino primário.

A reunião prosseguiu pela tarde adiante e continuará amanhã.

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Mudança de residência de contribuinte tributado:

Até à promulgação de disposição adequada, e para evitar a tributação pelo conceito da residência anterior, deverão os contribuintes, quando mudem a residência para concelho ou bairro diferente, apresentar, na secção de finanças por onde vinham sendo tributados, uma declaração em papel de vinte e cinco linhas, sem selo, em que indiquem a sua nova morada.

Do despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 23 de Setembro de 1954.

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Empregados)

Alteração de vencimento ocorrida durante o ano:

A alteração de vencimentos ocorrida durante o ano não produz liquidação nem anulação com referência a esse ano, e isto quer se trate de contribuintes que vinham sujeitos a imposto e que a ele continuavam sujeitos, quer de contribuintes tributados que passaram a auferir remunerações não superiores ao limite de isenção, ou vice-versa.

A renovação das declarações que é feita em Julho de cada ano, na hipótese de diminuição de vencimento, é apenas de exigir quando o contribuinte esteja tributado em face da última declaração apresentada.

Do despacho, do ministro das Finanças de 3 de Dezembro de 1940, e do Subsecretário de Estado do Orçamento, de 3 de Novembro de 1952.

LEI DAS AGUAS

São do domínio publico:

As águas salgadas das costas, enseadas, baías, portos artificiais, docas, foz, rias, esteiros e seus respectivos leitos, cais e praias, até onde alcançar o colo da máxima declividade de águas vivas.

Os lagos, lagoas, canais, vales, e correntes de água navegáveis ou fluíveis, bem como os respectivos leitos nos troços em que atravessarem terrenos publicos, municipais ou de freguesia.

As águas nativas que brotarem em terrenos publicos, municipais ou de freguesias, as águas fluviais que neles caírem, as que por eles correrem abandonadas, e as águas subterrâneas que nos mesmos terrenos existam.

As águas que nascerem em algum prédio particular, do Estado, ou dos corpos administrativos e as pluviais que neles caírem, logo que umas e outras transponham, abandonadas, os limites dos respectivos prédios se forem lançadas no mar ou em outras águas do domínio publico.

Decreto n.º 5.787, de 10 de Maio de 1919.

CÓDIGO DA ESTRADA — 1954

O MAIS COMPLETO

Acaba de sair a 2.ª edição

Insera integralmente o novo Código da Estrada (Decreto-Lei n.º 39.672) com índices elucidativos.

E' A ÚNICA EDIÇÃO NO MERCADO QUE TRAZ:

- 1) — O texto completo da legislação anterior não revogada;
- 2) — As Instruções para exames médico-sanitários dos condutores de automóveis, exames obrigatórios para os que completam 25, 40, 50, 55 e 60 anos (e mais) de idade — EM VIGOR desde 1 de Julho do corrente;
- 3) — Os Sinais de transito; (Convenção Internacional).

PREÇO 12\$00

A' venda em todas as livrarias e principais tabacarias de Lisboa, Porto, Coimbra e outras localidades importantes do País.

Distrib. gerais: AGÊNCIA CERCEL, LDA. — Rua Rodrigues Sampaio, n.º 78, 2.º — Telef. 53442 — LISBOA

Envia-se pelo correio à cobrança

Manhã na praça A recepção

na cidade do Natal
ao subsecretário da Informação
serviu para realçar
a amizade luso-brasileira

NATAL, 26 — Aclamado entusiasticamente por toda a assistência, o secretário nacional da Informação de Portugal, sr. dr. José Manuel da Costa, na sessão solene realizada em sua honra, salientou, no discurso que pronunciou, a gravidade dos acontecimentos que na Índia preocupam Portugal, manifestando a confiança sem que brasileiros e portugueses se manterão unidos em todas as contingências. Na sua visita ao Rio Grande do Norte, a convite do governador do Estado, o sr. dr. José Manuel da Costa foi entusiasticamente recebido, sublinhando-se, nesta cidade, o alcance político que esta visita assume no quadro das relações entre os dois países. A população tomou parte activa tanto na recepção no aeroporto como nas cerimónias em honra do Secretário Nacional da Informação, ao mesmo tempo que a imprensa se refere ao alto significado desta visita, pelo conhecimento, que promove, dos Estados do Nordeste.

Recebido entusiasticamente no aeroporto do Natal, o sr. dr. José Manuel da Costa seguiu depois para o Palácio do Governo, onde lhe foram prestadas honras militares, ouvindo-se os hinos nacionais português e brasileiro. O governador do Rio Grande do Norte ofereceu ao secretário nacional da Informação um almoço, na sua casa de campo, seguido de recepção na sua residência.

A tarde, efectuou-se a sessão solene de boas vindas, na Assembleia Legislativa do Estado, durante a qual diversos oradores brasileiros manifestaram a sua satisfação por receberem o ilustre visitante português e exaltaram o valor de tais visitas e a necessidade da continuidade nos contactos entre os homens publicos portugueses e a terra brasileira.

O sr. prof. Luis da Camara Cascudo fez um discurso, em que entusiasticamente se referiu às sólidas relações de amizade que hoje ligam os dois países e o sr. prof. Lopes de Almeida pronunciou uma notável conferência em que salientou o papel do Rio Grande do Norte na Reconstituição Pernambucana.

Falou depois o sr. dr. José Manuel da Costa, que se referiu aos acontecimentos registados na Índia Portuguesa, salientando a sua gravidade e manifestando a sua confiança em que brasileiros e portugueses continuarão sempre unidos, sejam quais forem as contingências da vida dos dois povos. Estas palavras foram sublinhadas demoradamente por toda a assistência, de pé, com calorosos aplausos. — (ANI).

A Exposição Histórica Portuguesa patente no Recife

RECIFE, 26 — Regressou ontem a esta cidade, depois de ter visitado a capital do Rio Grande do Norte, o sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação de Portugal.

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco visitou oficialmente a Exposição Histórica Portuguesa, patente no Gabinete Português de Leitura, manifestando a esplêndida impressão que da sua demorada visita colheira.

A exposição está a constituir um grande êxito, sendo em numero de milhares os visitantes que já ali estiveram.

Amanhã principia nesta cidade o Congresso de História, na presença do sr. dr. José Manuel da Costa e com a participação dos historiadores portugueses que aqui se encontram. — (ANI).

Uma camioneta de passageiros

despenhou-se por uma ribanceira, ficando feridos cinco passageiros

ALCOBACA, 26 — Hoje, pelas 11 e 15, quando a camioneta de passageiros da Empresa Ribatejana, que tinha ido fazer um desdobramento da Nazaré a S. Jorge e que desde este lugar transportava passageiros, com a lotação quase completa e guiada pelo motorista Hermínio Rebelo, ao passar no sítio denominado Lameira, os travões partiram-se. A camioneta resvalou por uma pequena ribanceira e voltou-se sobre o lado direito. Aos gritos de sobresalto dos passageiros, que caíram uns sobre os outros, acorreram várias pessoas que ajudaram a retirá-los da difícil situação em que todos se encontravam. No local compareceram também os Bombeiros Voluntários de Alcobaca, que auxiliaram os serviços da retirada dos passageiros e da condução de alguns ao Hospital de Alcobaca, onde foram tratados pelo médico de serviço sr. dr. Monteiro e enfermeira D. Joaquina Torres. Francisco Maria Ferreira, de 57 anos, casado, residente em Chão do Pardo, Juncal, Porto de Mós; Georgina da Silva, de 41 anos, casada, Tremoceira; António Salgueiro Correia, de 25 anos, motorista, casado, Santa Teresa, Aljubarrota; José Mendes, de 66 anos, casado, proprietário, de Aljubarrota; e Armando Marques Santos, de 22 anos, solteiro, também de Aljubarrota.

Segundo declaração dos passageiros, o desastre não teve proporções mais graves devido à pericia e sangue-frio do motorista.

Melões e melancias

Estávamos hoje a ouvir pedir dois escudos por cada quilo da popular melancia, quando nos veio à memória um certo texto do século XVIII, precisamente escrito no reinado de D. João V. Eram as «Memores instrutivas», «par um voyageur d'Amsterdam» que, tendo passado algum tempo em Portugal, assim falava aos estrangeiros que nos visitavam: «é de boa prática não abusar do vinho, não comer carne de tarde nem figos, nem melões depois do meio dia, São a tais horas estes frutos muito nocivos, embora não o sejam nem pela manhã, nem ao jantar. E' de notar que a melancia tem tanto de saudável, comendo-a depois do jantar, quanto o melão tem de nocivo».

Ora, hoje, os conceitos da medicina caseira, generalizados, consoante a medicina científica do consultório, dizem que a fruta tem vitaminas, umas em maior outras em menor quantidade, e o que é preciso é comer — comer fruta, enquanto as algebras o consentem...

Na verdade, se há tantos pêssegos como o diz a estatística, por que havemos de comprar dos mesmos, os mais somenos, a 9\$50, 12 e 14\$50 a dúzia? Não é só essa, aliás, a fruta cara. As laranjas estavam hoje no mercado do Chão de Loureiro a 22\$00, no mínimo; as peras, 10\$00; as uvas — são das primeiras, talvez se justifique — a 6\$50 o quilo; as ameixas, a 1\$50, a 2\$00 e a 4\$70 o quilo; e os próprios figos, que eram tão baratos, a 3\$50 a dúzia. Que dizer das maçãs a 10 e 12\$00 a dúzia?

Enfim, sem fruta passa-se. Sem peixe é mais difícil. Mas este não estava lá hoje muito acessível. Basta dizer que a sardinha se vendia a 10\$00 o quilo (havia peitinga para caldeirada a 5\$00) e que na pescada grande, de Sesimbra, se vendia a 26\$00. Outra, mais pequena, mas também boa — como toda, porque toda era branca, variando o preço com o tamanho — estava marcada a 18, a 12 e a 9\$20. Linguado a 25 e a 22\$00; salmoneite, a 16\$00; robalo, a 10\$00; lulas a 10 e a 13\$00; garoupa, a 13\$00; «carapau do gato», a 3\$00; chicharro, a 6\$00; parcos sem cabeça (não vimos um que não tivesse ido à degolal) a 5\$80, a 6\$50 e a 7\$00; cachucho, a 4\$00; azevia, a 11\$60; enguias, a 18\$00; e peixe-espada, a 7\$00 — fram as qualidades, não em grandes quantidades, que vimos hoje no mercado da Baixa.

As bancas das carnes brancas estavam naturalmente vazias. Mas, pedindo, sempre se descobriam perus a 100\$00, coelhos a 12 e a 14\$00 — como sofreram em vida, aqueles pobres fígados! — ovos a 12\$00 a dúzia, galinhas de 25 a 38\$00...

Também as bancas de hortaliças estavam hoje um pouco mais desfalcadas, com os raminhos de oito cenouras a 1\$00 ou o quilo das mesmas a 2\$00; o feijão verde a 3\$50 e a 4\$00; manchinhas de nabças, a 5\$0 ou de grelos a 1\$00; tomate a 2 e a 3\$00 o quilo; debulho, a 4\$00; ervilhas, a 6\$00; olhos de couve, a 1\$00; lombardas grandes, a 3\$50.

Se não fosse cá por coisas, apressávamos um raminho de cravos. Mas ouvimos pedir 18\$00 por uma dúzia e nós não queremos bater seja a quem for, nem mesmo com uma flor!

DONA DE CASA

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

NINA

Em exito

GLÓRIA MAROTO

A Boit de Nuit preferida pelos azes do automobilismo (Para adultos)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SOB O SIGNO DA MANCHA

HA um par de meses fui a Tomelloso dar uma conferência.
—De que vais falar?— perguntou-me um amigo.
—Pois, de D. Quixote, e da Mancha.

—Não terás muito trabalho. Despes o casaco, mostras ao publico, e darás a conhecer todas as manchas havidas e por haver.

O meu amigo exagerava um pouco. Eu não sou porco, nem muito menos. O que sou é um homem perseguido pelas manchas. Grande tragédia esta, a das manchas nos fatos! Um problema que para muitos não tem solução. Assim como há quem nasce desgraçado, ou feliz, há também quem nasce para receber no fato, todas as nódoas possíveis, e até as impossíveis. E é inútil opôr-se. Um homem pode evitar manchas na sua consciência honrada; mas não no seu fato, igualmente honrado. Nasce-se com predisposição para a nódoa, como se nasce filho do duque de Talou da senhora Eulogia trapeira. Nasce-se para que todas, absolutamente todas as nódoas venham parar ao fato do predestinado. E não há mais recurso que o da resignação.

Eu sou um pobre homem que nasceu sob o signo da mancha, e conheço muitos companheiros de infortúnio. Uns suportam-nas, como há que suportá-las, com paciência. Outros amargam a sua vida e a de sua família pretendendo lutar com elas. Infelizes! O principal erro com que se julga os que nascemos sob o signo da nódoa é o de nos chamarem porcos. Que tem que ver a porcaria com as nódoas? Nada. A prova é que, salvo as nódoas, o resto do fato têm-lo flamante, a camisa limpa, e lavamo-nos tal como o resto dos mortais, isto é, o indispensável no Inverno e a miude no Verão. Fique isto assente de uma vez para sempre: as manchas não têm nada que ver com a porcaria.

Numa mesa reúnem-se a comer, por exemplo,

dez pessoas. Todas comem os mesmos manjares; alguns com molho. Todos comem com a mesma pulcritude, não sorvem a sopa, não limpam a boca com o dorso da mão, começam por tentar cortar o frango com a faca, e acabam por comê-lo com os dedos; enfim, são todos correctos comensais. Pois bem, no final da comida, o predestinado das manchas sairá com as bandas do casaco como se nelas levasse cravos de várias cores, enquanto que os outros conservam a roupa impoluta. Foi o predestinado que, pela sua desastrosa maneira de comer, tornou possível as nódoas? De maneira alguma. A coisa foi assim. Um dos pratos era carne com molho. O predestinado á nódoa ia parti-la tranquilamente e, de repente, por um

seria uma massada, mas não houve maneira. Vesti um fato que acabava de me chegar da tinturaria e apresentei-me de fato limpo em casa do meu amigo. Introduziram-me numa saleta horrorosa, cheia de «bibelots», qual deles o mais horrível, e ali nos serviram o aperitivo, mau vinho e piores avelãs. A dona da casa tomou um Martini porque, disse, se não tomasse um Martini não poderia ter vontade de comer. Bebi um copo do mau vinho e comi uma das avelãs, desagradável, de sabor e que me ficou entre os dentes, que é a graça que sempre fazem as avelãs. Daí a pouco apareceu uma criada com umas luvas que lhe estavam grandes, e que anunciou, disparatando como as novatas do teatro:

—«Os senhores estão fervidos».

A senhora ficou a ferver, e sentámo-nos á mesa, e a disparatada criada das luvas grandes serviu o primeiro prato. O segundo era pescada cozida com molho de «mayonaise». Os dedos da rapariga enrodilharam-se nas luvas quando me servia a pescada, e na outra mão aguentava a molheira. Catrapuz! A «mayonaise» veio estampar-se no meu casaco! A dona da casa, indignada com a criada e consternada pelo meu casaco, gritou:

—Não se mexa que isso não mancha. Com pó de talco, sai. Não se mexa!

Levantou-se e voltou com os pó de talco com que a própria senhora salpicou a «mayonaise». E com o meu casaco pulverizado prosseguiu a jantar. Quando me despedia, a senhora disse:

—Espere um momento. Vou escovar-lhe o casaco, e verá como as manchas desapareceram.

Tinha-se armado uma pasta tão compacta entre os pó e a «mayonaise» que nem a tinturaria resolveu o problema.

Contei esta história para que se veja o que tem de sofrer um homem predestinado com o fato da mancha. A da «mayonaise» podia a criada tê-la plantado noutro comensal, mas era fatal!

CONDENSAÇÃO

do conto de

Antonio Diaz-Cañabate

asar que pode acontecer a qualquer, mas que lhe acontece precisamente a ele, a faca escorrega, resvala no molho, e este vai salpicar o fato do desgraçado. E' isto ser sujo? Pode um homem ser acusado de sujo por não saber partir carne com molho? Pode ser acusado de negligência por isto? Não. E' o fado da mancha, da mancha que foi feita para ele, e ele para a mancha. Quantos casos eu podia contar, confirmativos e aclaratórios desta tese!

Aí vai um: um dia convidaram-me a comer em casa de um amigo a quem há muito tempo não via. Tinha casado com uma mulher feia e ridícula, inatável, mas, é claro, com dinheiro. Fiz o possível para evadir o convite, calculando que

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Pepa Ruiz, que se encontra no Rio de Janeiro, representa, junto da empresa Pascoal Secreto, daquela cidade, o empresário Giuseppe Bastos nas negociações entabuladas para a ida no próximo ano ao Brasil da sua companhia de revistas.

A actriz Arlete Soares, que reside em Luanda, foi a ensaiadora da coreografia da revista «Viva o Vale», estreada a semana passada no Teatro-Cine Nacional, daquela cidade, em que se estrearam como bailarinas as suas filhas Mary e Zita Fernandes.

—Consta que a artista Helga Liné permanecerá mais algum tempo em Espanha, não devendo por esse motivo participar num projectado negócio de revista para o qual teria sido convidada.

—Regressaram da Costa Nova os cenógrafos Rui e Ernani Martins, que também fazem parte da nova organização do Teatro Maria Vitória.

—Em meados do próximo mês, devem definir-se todas as combinações teatrais em curso referentes á futura época, quer na parte respeitante a repertório quer a elencos.

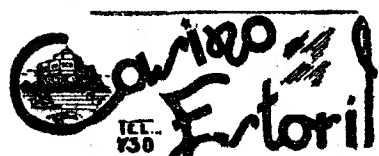
—Segue amanhã para Tanger, onde vai actuar, o «ballet» luso-carioca, dirigido pelo artista Sansão.

—Continuam em digressão pela provincia os conjuntos de Leônia Mendes e o artista madeirense Max e «4 num automóvel e o mágico Max Lossafan».

—Assim que seja estreada a comédia «O pobre mentiroso», vão começar os ensaios da comédia «Ela não gostava do patrão», com vista á sua próxima reposição, no Teatro Avenida.

Imagem do dia

Esta noite o TIVOLI vai revelar mais uma faceta do novo processo que revolucionou o cinema: o CINEMASCOPE com som estereofónico



HOJE — Segunda-feira, 26
no «WONDER-BAR» depois das 21 horas
JANTARES e CEIAS — BAILE

Consumo mínimo, 40\$00—(Para adultos)
— AMANHÃ — Terça-feira, 27 —
de tarde e á noite

No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE»
Festas dedicadas aos excursionistas
do paquete «ARCADIA»

de alta fidelidade. Vai estreiar um documentário de alta metragem, VIAGEM REAL—grande êxito internacional neste momento—e que o TIVOLI se atreve a exhibir em pleno Verão, por possuir um sistema aperfeiçoadíssimo de ar condicionado. VIAGEM REAL mostra-nos a viagem da Rainha Isabel II de Inglaterra e com uma habilidade extrema: os costumes, as civilizações e as paisagens dos países mais estranhos do Mundo.

Matinéas clássicas no Tivoli

Homenagem a D. Jacinto Benavente com a exhibição de «La Malquerida»

Está a despertar natural e justificado interesse a «matinéa» clássica de amanhã, dedicada á memória de D. Jacinto Benavente, Prémio Nobel da Literatura. Exhibe-se «La Malquerida», filme premiado no Festival Internacional de Veneza, extrado de uma das obras de maior intensidade dramática daquele genial dramaturgo e, por certo, também das mais representativas da paixão e da morte que estão na raiz do carácter do povo espanhol. Dão a esta «matinéa» a sua valiosa colaboração o poeta e filósofo D. Eugénio Montes e o nosso camarada Rogério Perez.

DE TUDO PARA COMER...
DE TUDO PARA BEBER...
DE TUDO PARA SE DIVERTIR...

NA

FEIRA POPULAR

A MAIOR DIVERSÃO DE LISBOA, AO SERVIÇO
DE TODOS OS GOSTOS E DE TODAS AS BOLSAS

HOJE — Sorteio da Agulha Mágica — HOJE

Todos os compradores de bilhetes receberão uma senha numerada que os habilitará ao sorteio de:

- 1.º prémio — Uma máquina de tricotar «Agulha Mágica»
- 2.º prémio — Uma máquina de apanhar malhas — «Lusita»
- 3.º prémio — Uma confecção em tricot

As senhas não premiadas neste sorteio poderão ser trocadas no Stand da Agulha Mágica por outras senhas que habilitarão ao Sorteio Final, com prémios de valor superior a 30.000\$00.

«P O R D O S O L»

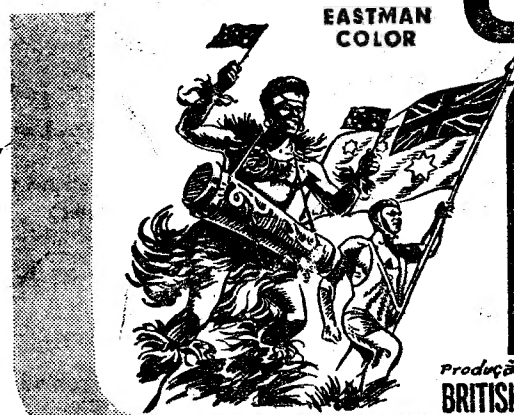
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS SENHORAS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HOJE no
TIVOLI

O único cinema de Lisboa
equipado com CINEMASCOPE
E onde NÃO HA CALOR!

UM DOCUMENTARIO IMPONENTE
feito de propósito para o CINEMASCOPE
DA VOLTA AO MUNDO
DE S. M. A RAINHA ISABEL
no maravilhoso som estereofónico de alta fidelidade



EASTMAN
COLOR
CINEMASCOPE
Viagem Real

Produção
BRITISH MOVIE TONE NEWS

Distribuição
20th CENTURY-FOX

UM ESPECTÁCULO QUE ENCH: UMA NOITE DE SONHO E DE MAGIA — USOS e COSTUMES DE TODO O MUNDO NUM ESPECTÁCULO V.BRANTE DE COR E DE GRANDIOSIDADE!

Para maiores de 13 anos

TAUROMAQUIA

Em Portugal

Em Setúbal foram aplaudidos os cavaleiros José Rosa Rodrigues e Francisco Sepúlveda e os «diestros» Diamantino Viseu, este com voltas á arena e saída em ombros, e Joséleão de Columbia».

Na Póvoa de Varzim foram aplaudidos os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Fernando Salgueiro e os «diestros» António dos Santos e Francisco Mendes, ambos com volta á arena nos seus primeiros e ovacionados nos segundos, que saíram difíceis.

Na Figueira da Foz devia fazer a sua apresentação «miss» Tamara, mas doença subita impediu-a de actuar. Tourearam a cavalo os irmãos Ataíde, que foram aplaudidos.

Em Vila Franca ganhou o «estoque de ouro» Carlos Falcão, que saiu em ombros, e foram aplaudidos António dos Santos (Campanário) e Ludovino Bacatum.

Em Espanha

GALAZOZA, 25.—Com novilhos de Tassara, e sob a presidência do antigo matador de touros «Chicuelo» foram aplaudidos «Chiquito de Aragón», Enrique Vazquez, de Sevilha, e Carlos Alberto França, de Lisboa, este cortando duas orelhas e saindo em ombros.—(Efe).

DE MARIA SCHELL

Já se disse
que é a amorosa número
um do cinema,

que pode considerar-se
a maior de todas as es-
trelas de primeira gran-
deza,

que é um misto de GRE-
TA GARBO e de INGRID
BERGMAN,

que é uma artista que
representa com a alma

MAS É PRECISO VER HISTORIA DUM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

o grande êxito do

EDEN

(PARA 13 ANOS)

para nos apercebermos de
como tudo isso é verdade,
ou ainda pouco para quali-
ficar a artista de eleição
que é

MARIA SCHELL

NO EDEN NÃO HÁ ÉPOCA
DE VERÃO

A nova aparelhagem de ar climatizado ofe-
rece o maior conforto, razão por que a
qualidade dos programas se mantém sem
distinção, em qualquer época do ano.



NO
MONU-
MENTAL

Não há
calor

Aproveite
bem o seu
domingo

LAURA ALVES
ASSISTINDO AO MELHOR
ESPECTÁCULO TEATRAL
DOS ÚLTIMOS ANOS

CRIME PERFEITO

com Laura Alves, Assis Pacheco, Augusto
de Figueiredo, Luis de Campos e Curado
Ribeiro

13 ANOS

TABELA DE PREÇOS DE VERÃO
AR REFRIGERADO

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura
nacional, mestre Valença e Stuart Car-
valho, colaboram exclusivamente para o
semanário humorístico «SEMPRE FIXE».

4.ª FEIRA no IMPÉRIO

UM HOMEM HONESTO... ...OU UM CRIMINOSO...?

Ninguém acredita na sua inocência... E ele, para a demonstrar,
arrisca a própria vida, até desvendar



...ÀS VEZES TAMBÉM FAZ
BEM SACUDIR OS NERVOS...

com
JOHN
PAYNE
COLEEN
GRAY
e
Preston
FOSTER
Distribuição UNITED ARTISTS
Exclusivo SONORO FILME
PARA ADULTOS

OS ESTRANHOS RUÍDOS

da ponte do rio Gilão

TAVIRA, 25.—Acerca dos estranhos ruídos
verificados na velha ponte romana sobre o rio
Gilão, e julgar dos perigos que pode oferecer,
consta-nos que aquela vai ser inspeccionada
por uma brigada de engenheiros, conforme o
«Diário de Lisboa» sugeriu.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45, em ultimas repre-
sentações, o extraordinário êxito

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Car-
valho e Robles Monteiro em grandes
interpretações

(Maiores de 13 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: VIAGEM REAL — TIVOLI



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tar-
de (a preços red.)
e 9.30 da noite

Um sensacional
documentário
EM CINEMASCOPE

A VIAGEM REAL

(Para maiores de 13 anos)



BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A's 15.15—18.15 e 21.30
Uma emocionante história
CORPO SEM ALMA

em technicolor, com Joan
Crawford e Michael
Wilding
(Maiores de 13 anos)



PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Maiores 13 anos)

A's 15.15 e 21.30: o
emotivo e violento drama

A MULHER DA JAMAICA

com Arlene Dahl, Ray
Milland e Wendell Corey



TEL. 24283-47163

Soirée às 21.30

(Para adultos)

Só hoje e amanhã:
CAVALGADA
DE CANÇÕES

7 maravilhosos episódios,
com Silvana Pampanini,
Anna M. Ferrero, Renato
Rascel e Cosetta Greco



TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

Um dos maiores, mais dinâmicos e deslumbran-
tes espectáculos da temporada

A's 21.30
Stewart Granger, Deborah
Kerr e James Mason
na sensacional reposição

O PRISIONEIRO DE ZENDA

(Maiores de 13 anos)

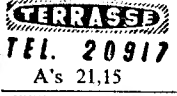


TEL. 773865

(Maiores 13 anos)

Hoje, às 21.30
ULTIMO DIA
QUERO VIVER

Uma obra admirável onde
se ouvem partituras de
Mozart e Schubert, com
Bobby Henrey e
Christa Winter

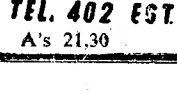


TEL. 20917

A's 21.15

O príncipe corsário
Melodias fantásticas

(Maiores de 13 anos)



TEL. 402 EST

A's 21.30

Vidas inquietas
com Robert Mitchum

(Para adultos)



TEL. 20768

(Para 13 anos)

15.30 - 18.30 e 21.30

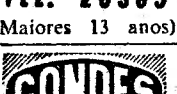
O cinema e o coração
da mulher

MARIA SCHELL

Que tão brilhantemente
lhe deu início, voltou em

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)



TEL. 26305

Maiores 13 anos

A's 15.15—18.15 e 21.30

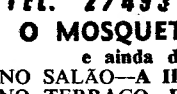
EXITO TOTAL

da farsa de gargalhada

O NETO

DO ZORRO

com Walter Chiari



TEL. 22523

15.15-18.15 e 21.30

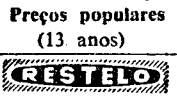
(Maiores 13 anos)

O filme de acção forte
e dramática!

CASTIGO

DE MULHER

com Ruth Hussey, Rod
Cameron John Agar



TEL. 27493

As 21.30

A preços reduzidos

Ultimas do emocionante
filme

O MOSQUETEIRO FANTASMA

e ainda dois filmes de êxito

NO SALÃO—A ILHA DO PECADO

NO TERRAÇO—DOMINGO DE AGOSTO

O bilhete dá acesso às duas salas.

(Adultos)

Amanhã — Estreia: «Os homens sem lei

»



TEL. 48560

A's 21.15

15.30 - 18.30 e 21.30

O cinema e o coração
da mulher

MARIA SCHELL

Que tão brilhantemente
lhe deu início, voltou em

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

A's 15.15—18.15 e 21.30

EXITO TOTAL

da farsa de gargalhada

O NETO

DO ZORRO

com Walter Chiari

O filme de acção forte
e dramática!

CASTIGO

DE MULHER

com Ruth Hussey, Rod
Cameron John Agar

As 21.30

A preços reduzidos

Ultimas do emocionante
filme

O MOSQUETEIRO FANTASMA

e ainda dois filmes de êxito

NO SALÃO—A ILHA DO PECADO

NO TERRAÇO—DOMINGO DE AGOSTO

O bilhete dá acesso às duas salas.

(Adultos)

Amanhã — Estreia: «Os homens sem lei

DOIS FENÓMENOS EM LISBOA!

AOS AFICIONADOS DAS TOU-
RADAS, QUE VIVEM ANSIO-
SOS POR NOVAS EMOÇÕES DA
«FESTA BRAVA»

OS CINEMAS

ODÉON E PALÁCIO

OFERECEM A OPORTUNIDADE DE
VIBRAR COMO NUNCA, COM O
CELEBRE IDOLO DA ARENA

CAGANCHO

e a extraordinária bailarina cigana

CARMEN AMAYA

com a sua famosa «troupe» cigana,
em

AMORES DUM TOUREIRO



A MAIS SENSACIONAL SURPRESA
DA ÉPOCA DE VERÃO, COM TOU-
ROS E SANGUE, CANÇÕES E BAL-
LADOS, NUMA VIGOROSA HISTÓ-
RIA DE AMOR, DISCÓRDIAS
E ÓDIOS!

4.ª FEIRA-ESTREIA

(Para 18 anos)

UM FILME VIBRANTE

EXCLUSIVO SONORO FILME

MAIORES
18 ANOS

MAXIME

SALAO DE
MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

HOJE EM ESTREIA
A notável parelha de baile
HERMANAS MONTEJO

A MARAVILHOSA ATRACÇÃO

TRIO BARSÍ

EM BAILADOS ACROBÁTICOS

A escultural vedete frívola
SARA DE LIZ

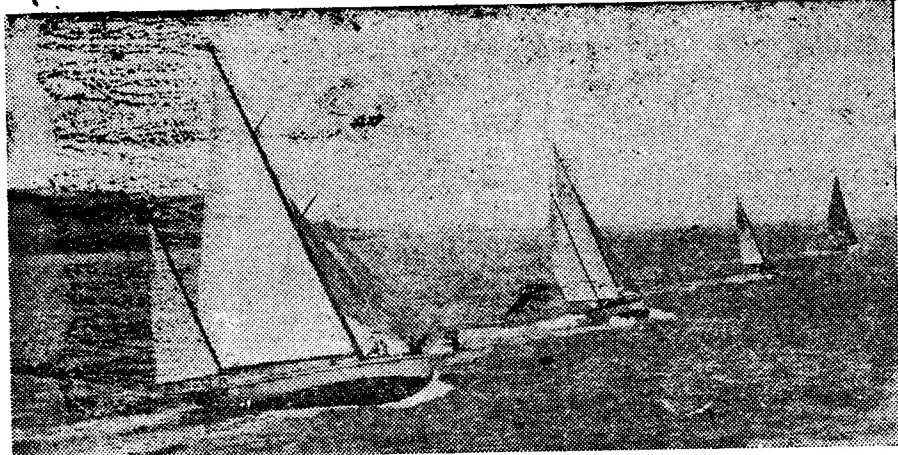
JULIA MOLINA
em notáveis bailados

A parelha de baile
LAS GEREZANAS

A admirável vocalista
BELITA MARTIN

ORQUESTRA MELO JUNIOR
com o cantor ALBINO GOMES

ALEM DE OUTRAS ATRACÇÕES



Quatro dos iates em linha após a partida

Largaram hoje sete iates para a regata à Madeira



O ministro da Marinha dando o sinal de largada

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

O DESASTRE DO BARREIRO—Faleceu hoje, no Hospital de Cuf, onde se encontrava internado, Noé Marques Campelo, uma das vítimas do desastre ocorrido há dias no Barreiro. O cadáver foi removido para o Necrotério.

QUEIMADURAS GRAVES—Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Beatriz Martins Campelo, de 78 anos, residente na Estrada do Pacinho, à Ajuda, por se lhe terem pegado as chamas do fogareiro às vestes, ficando muito queimada no corpo.

CONFERÊNCIAS

No anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, realiza-se hoje, às 21 e 30, a projecção de dois filmes sobre o fabrico de betão e a construção da barragem do Cabril. O sr. eng. Carvalho Xerez, director técnico da Hidroelétrica do Zêzere, falará sobre o estudo e a execução daquela obra.

Prova de doutoramento em Ciências Económicas

No Instituto de Ciências Económicas e Financeiras prestou hoje provas de doutoramento o licenciado sr. dr. Bento José Ferreira Murteira, assistente naquele estabelecimento de ensino. Na prova de hoje defendeu a sua tese, tendo como arguentes os professores catedráticos srs. engenheiros Francisco Leite Pinto e dr. Diogo Pacheco de Amorim, da Universidade de Coimbra.

As provas continuam depois de amanhã e terminam na sexta-feira.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

2.ª Jornadas Médico-Hidrológicas

A direcção da Sociedade Portuguesa de Hidrologia promove amanhã, pelas 16 horas, nos Banhos de S. Paulo, a sessão de encerramento das 2.ªs Jornadas Médico-Hidrológicas, com uma comunicação do prof. dr. Mário Moreira, sobre «Coração Reumático» e algumas palavras pelo secretário geral da sociedade dr. Marques da Mata. No final o prof. dr. Costa Saldura oferece um «Porto de honra» no Solar do Velho Porto.

Do Tejo para o mar, rumo à Madeira, largaram hoje os sete iates que tomam parte na grande prova oceânica organizada pela Associação Naval de Lisboa e pelo Clube Naval do Funchal.

Eram dez as inscrições, mas nem o «See Saga», de D. Nicolau Franco, nem o «Saltillo», do sr. conde de Barcelona, nem o iate inglês «Glauce» compareceram à partida, dada hoje, às 13 horas, pelo sr. ministro da Marinha, de bordo da fragata «D. Fernando».

Logo pela manhã, na doca de Belém, as embarcações de recreio iniciaram os preparativos de largada, assistidos por certo número de público afecto ao desporto da vela, que não deixou de comparecer para as despedidas e «boas-viagens».

Cerca do meio dia e meia hora, com bom tempo e vento de feição, Norte e Nordeste bonancosos, os iates abandonaram a tranquilidade da doca de Belém, para, pouco depois, a todo o pano, se lançarem na bela aventura de uma regata, cujo traçado de recreio apresenta todas as dificuldades das provas de alto mar e toda a beleza de um percurso oceânico.

Na circunstância do vento e tempo favoráveis, esta prova deve demorar um máximo de três dias, durante os quais e para as sete embarcações em prova a ligação Lisboa-Funchal constitui uma excelente competição.

O pequeno iate holandês «Zeevalk», de Bruynzeed, foi o ultimo a deixar a doca, sendo precedido do «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá; «Astos», de Aquiles de Oliveira; «Senhora do Mar», de Górgio Henriques; «Caribá», de António Herédia; «Cloud», de António Ferreira e «Albatroz», embarcação madeirense do dr. Américo Durão.

A linha de largada foi traçada entre o P. C. «S. Tomé», do comando do sr. capitão-tenente João Pereira Crespo, que acompanha a regata, e a fragata «D. Fernando», onde se juntou o juri para a partida.

Às 12 e 40, o sr. ministro da Marinha, acompanhado dos srs. comandante Tenreiro, comandante Soares Perdigão, conde do Funchal, conde de Caria e dr. Rui Vidal, chegou à fragata «D. Fernando», sendo, nessa altura, içado o pavilhão do «juri».

Às 12 e 45 era levantado o sinal n.º 1, indicativo de preparação, içado um quarto de hora antes do início das provas, enquanto o sr. comandante Tenreiro dava o primeiro tiro da partida e nos iates se procedia às primeiras manobras de «pano».

Cinco minutos antes da hora da largada, desido o sinal n.º 1 e içado o P, o sr. ministro da Marinha deu o segundo tiro de aviso aos navegantes. E, exactamente, às 13 horas, o sr. comandante Américo Tomás deu o tiro definitivo para a largada, havendo começado, nesse momento, a grande regata oceânica Lisboa-Madeira.

O indicativo P foi baixado lentamente, em sinal de «boa-viagem».

Os iates começam a cortar a linha. A frente, o «Caribá», a todo o pano, uma linda largada, logo seguido da pequena embarcação holandesa, do «Ribamar» e do madeirense «Albatroz». A caminho da barra, seguindo uma linha de enfiamento, os quatro iates não demoram a procurar posições, fazendo-se uns ao mar e outros à terra, dando o belo espectáculo de um leque aberto nas águas calmas do Tejo.

Às 13 e 6 o «Senhora do Mar» e, atrás deste, o «Astos», cortam a linha fictícia da largada.

O iate «Cloud», um pouco atrasado, içando as velas e orientando o rumo, só às 13 e 12 fez a largada.

Até onde a vista os pôde alcançar, digamos até à barra, as posições mantinham-se, mas, daí até à Madeira, a pericia e a sorte estão do lado da grande aventura da regata oceânica Lisboa-Madeira.

Agente-geral do Ultramar

MOÇAMEDES, 26—Esteve nesta cidade, de onde partiu para Sá da Bandeira, depois de ter visitado algumas instalações de pesca e seus derivados neste distrito, o sr. dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar, que fez também uma visita ao Posto Experimental do Caracul e ao deserto de Moçamedes.—(ANI).

A acção lusíada que no Brasil desenvolve o padre Mariz actualmente de passagem em Lisboa

Em viagem a Roma, para tomar parte no Congresso Internacional Mariano, a que, em Setembro assistirão representantes de 57 nações, encontra-se em Lisboa o rev. padre Luís Gonzaga Mariz, prestigiosa figura de português que, na grande cidade brasileira onde reside, fundou a Orquestra Sinfónica da Baía, de que foi regente até que os médicos lhe interditarão essa actividade.

Alto, forte ainda e cada vez mais português, o padre Luís Gonzaga Mariz aproveita a viagem a Portugal para mostrar a sua terra a figuras brasileiras que o acompanham a Roma, e vibra patrioticamente com o entusiasmo manifestado ante o encanto das nossas cidades e dos nossos monumentos. Natural de Carrizada de Anciães, e orgulhosamente trasmontano, fala-nos da colónia da sua provincia na Baía:

—Sentimo-nos, ainda mais trasmontanos quando longe da Pátria, e ligamo-nos mais fortemente. A Casa de Trás-os-Montes na Baía é uma afirmação magnífica de portuguesismo, assim como a do Rio de Janeiro. A Baía é uma bela cidade, entre colinas e eu estimo-a tanto que a tenho mostrado com satisfação a figuras como Stephan Zweig, que se deslumbrou com tudo e com as suas igrejas portuguesas. Por certo que disporia do grande escritor desaparecido num dos meus livros: «Maria Antonietta, do trono à guilhotina».

Outras obras notáveis publicou o padre Luís Gonzaga Mariz, como «Entre Guerras», em que traça o perfil do genial poeta seu amigo que foi Augusto Gil. E ainda outros livros como «Peregrinação Mundial» e «Fátima, onde o Céu tocou a Terra», que já vai na 2.ª edição, e «Civilidade», esta com cinco edições, sendo uma em alfabeto Braille, a pedido dos invisuais.

Orador culto e inteligente o padre Luís Gonzaga Mariz, da Companhia de Jesus tem realizado no Brasil notáveis conferências, uma até na embaixada de Portugal no Rio, e em várias falou da sua visita ao Santuário de Fátima quando do Ano Santo, da qual exibiu um documentário cinematográfico que ele próprio adquiriu.

Antes de seguir para Roma, quer o padre Luís Gonzaga Mariz mostrar o Norte de Portugal aos Brasileiros que o acompanham, e levá-los às festas gualterianas de Guimarães, o berço da nacionalidade e a ver o seu autêntico folclore, tudo bem português, como ele próprio, o vigoroso trasmontano.

O abastecimento de água a várias localidades do País

Regista-se em todo o País grande actividade no que respeita ao abastecimento de água às populações, sector importante das Obras Públicas que, nos últimos anos, vem merecendo das autarquias locais o máximo interesse e que o Governo não cessa de estimular. Assim, concluíram-se, há dias, os trabalhos de abastecimento de água a Paul e Unhais da Serra-Covilhã e a S. Pedro de Mul, e começaram as obras de Borba, Paredes de Coura e Castro Verde e nas povoações de Cumeira, Venda de Figueira e Canedo do concelho de Penela.

Entretanto, prosseguem em ritmo acelerado as obras de abastecimento de água à Moita do Norte e Atalaia (Vila Nova da Barquinha), Rio de Moura (Sintra), Vide e Salgueirais (Celorico da Beira), Alandroal, Marmeleiro (Monchique), Alcanena, Vila Moreira e Freixo de Espada à Cinta. A tubagem-lusitica—empregada em todos estes trabalhos, está já, praticamente assente.

Muitos outros projectos estão aprovados e devem começar muito brevemente a ser executados.

O aumento do consumo em Evora

EVORA, 25.—Na sessão ordinária do Município local, depois de aludir ao magno problema do abastecimento de água a esta cidade, que está sendo difícil, por virtude do respectivo consumo ter sido consideravelmente aumentado e, ainda, pela grande estiação o presidente daquele corpo administrativo, sr. dr. Vieira da Silva, disse não interessarem à Câmara soluções que não garantam um longo prazo, sem apreensões, ou que não caibam nas possibilidades dos Serviços Municipalizados.

EM 3 LINHAS

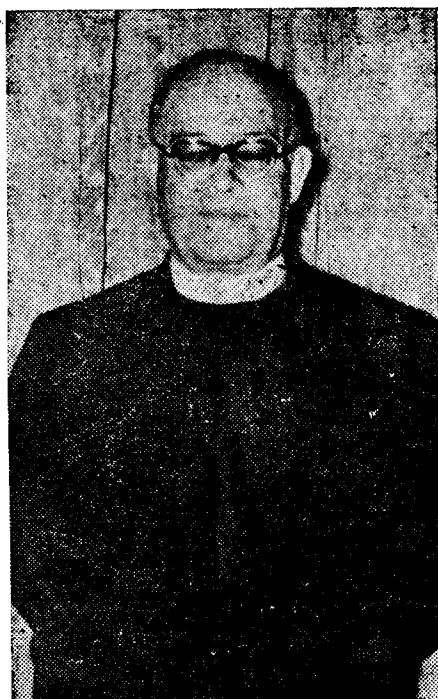
Foi exonerado, a seu pedido, das funções de delegado do Governo no Grémio dos Armazenistas de Vinhos e de director dos respectivos serviços de fiscalização e louvado pela forma como exerceu esses cargos durante dezanove anos, o eng.º agrónomo Luís Cincinato da Costa.

///

Por via aérea deixaram Lisboa alguns dos corredores automobilísticos, que vieram tomar parte no Circuito de Monsanto, entre os quais o campeão argentino González e alguns britânicos.

///

De regresso da sua viagem a Angola, chegou hoje a Lisboa, no avião da T. A. P., o sr. capitão Teófilo Duarte, administrador do Banco Nacional Ultramarino.



PADRE MARIZ

O general Costa Macedo elogia os progressos registados no aeródromo das Lajes

ANGRA DO HEROISMO, 26.—O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Costa Macedo, acaba de visitar durante alguns dias a Base Aérea 4, estabelecida no aeródromo das Lajes, vasto, mesmo gigantesco dispositivo ao serviço da N. A. T. O.

O general fez declarações de relevo ao correspondente da A. N. I., dizendo que esta é a sexta visita que faz ao aeródromo, notando sempre o extraordinário progresso por que passa, constantemente, nas suas instalações e eficiência dos serviços.

O aeródromo funciona, aliás, como todas as bases portuguesas—sim—para o serviço nacional. Mas—acentuou—este tem outra missão, que se desenvolve na mais estreita e mais feliz cooperação internacional com os Norte-americanos, que cumprem as suas obrigações sem dificuldades para os compromissos portugueses. É um exemplo de dignidade, internacional.

O alto valor do aeródromo das Lajes está essencialmente em ser o dispositivo de ligação entre a América e a Europa, coração dos países da N. A. T. O., em pleno Atlântico.

O sr. general Costa Macedo acrescentou:

—A cooperação luso-americana faz-se sem a menor quebra da nossa soberania—nem nós abdicamos dos direitos de nacionalidade. O entendimento entre as guarnições portuguesas e americanas é perfeito e o progresso e a eficiência das bases não sofrem qualquer contestação.

Interrogado sobre as Forças Aéreas Portuguesas, fez o maior elogio do seu desenvolvimento, realizado sob a superior orientação do sr. ministro da Defesa.—(A. N. I.).

O Ministro da Marinha inaugurou as novas instalações de Assistência aos Tuberculosos da Armada

No edifício do antigo Quartel de Marinheiros em Alcantara, no sector onde funcionou o Tribunal do Trabalho, instalaram-se agora, condignamente, os serviços administrativos e de inspecções médicas da Assistência aos Tuberculosos da Armada, instalações que o sr. ministro da Marinha inaugurou esta tarde.

O sr. almirante Américo Tomás, que chegou ali às 15 e 30, foi recebido pelos srs. almirantes Alves Leite e Armando Ferraz, pelos directores da Acção Social da Armada, srs. almirante Filipe Castela e comandante Henrique Tenreiro, pelos comedores médicos drs. Emilio Faro e Nunes da Costa; José Julio da Silva e Carlos Henriques; pelo presidente da Assistência, capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Marcelo Barbosa e por muitos outros oficiais da Armada de todas as patentes e serviços.

Depois de receber os cumprimentos de todos os presentes o sr. ministro da Marinha visitou demoradamente as dependências hoje inauguradas, as quais servem inteiramente os objectivos em vista.

A hora de fecharmos o nosso jornal estava a usar da palavra o sr. dr. Marcelo Barbosa para destacar a importância da obra que hoje se inaugurou.

No final usará da palavra o sr. ministro da Marinha.

Incêndio em Monfortinho

TERMAS DE MONFORTINHO, 26.—Ontem pelas 22 horas, um incêndio reduziu a cinzas, na povoação de Monfortinho, duas casas de arrecadação onde havia comida para gado. Os prejuízos são totais e não foi possível pedir os socorros dos bombeiros.

Almada

poderá brilhar
em todas as modalidades
desportivas

O concelho de Almada tem dado ao desporto nacional elementos de qualidade, que marcaram posição de relevo no futebol, como Jurado; no atletismo, como Francisco Bastos; na natação, como Silva Marques. Foi das práticas do desporto que outro almadense, Romeu Correia, conhecido escritor, soube retirar preciosos exemplos que lhe permitiram vencer na vida. Muitos outros atletas do concelho de Almada têm conquistado posição de realce em várias modalidades. No futebol, o Desportivo da Cova da Piedade e o Almada A. C. foram os primeiros clubes a inscrever o nome na lista dos vencedores do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Poderá afirmar-se que os Almadenses, que vêm correr o Tejo a seus pés, estão aptos a brilhar em todos os desportos. Matéria-prima não lhes falta. Há apenas que saber aproveitá-la da melhor maneira. E há também apenas que lhes dar o impulso decisivo, de que tão carecido têm andado...

O Almada Atlético Clube

tem no futebol o seu sustentáculo
mas está longe de desprezar
outras modalidades desportivas



Jacinto Louro

O Almada Atlético Clube, saído, há dez anos, em 20 de Junho da fusão dos dois clubes da vila, é a colectividade do concelho com mais larga projecção no futebol. Nem sempre as coisas lhe têm corrido de feição favorável, mas a verdade é que continua de pé e disposto a alcançar o apêlido de lugar de evidência nas competições futebolísticas, embora esteja longe de desprezar outras modalidades desportivas e uma sempre necessária tarefa social de vasa-

A tarde, regorritava já a sede de sócios, o director desportivo do clube, sr. Jacinto Louro, prestou nos vários declarações. Começou por nos dizer:

—O clube preocupa-se muito com a secção de futebol, porque desta depende, em grande parte, a sua existência. Uma boa equipa e alguns bons êxitos ajudam a resolver muitos problemas. Ajudam, pelo menos, a atrair mais sócios e simpatizantes. Por todos os motivos, o meu clube encara a sério a manutenção da secção de futebol. Acaba até de contratar um novo treinador, o argentino José Gomez Sanchez, que já prestou serviços no Sporting de Espinho e no Vianense. Também alinhará na equipa de honra. Mas a sua principal e mais valiosa missão será a de orientador de uma escola de jogadores. Matéria-prima não nos falta. No concelho de Almada existem centenas de jovens com magníficas faculdades para a prática do futebol. Há, pois, que estimulá-los e treiná-los convenientemente. Serão eles, assim, os futuros componentes da categoria de honra. Habituar-se-ão, de início a respeitar e a de-

(Continua na 10.ª página)

O Ginásio Clube do Sul

que honra e dignifica o concelho almadense
vai construir um posto náutico

O Ginásio Clube do Sul—que lindo nome!—foi fundado há 35 anos. Pontifica em Cacilhas. Possui historial brilhante. Conhecem-no bem os lisboetas. Dele se ufam os setubalenses. E certamente o clube mais prestanoso do concelho de Almada. E também o que encara as competições desportivas pelo melhor prisma. Por isso, pisa terreno firme. Não deve nada a ninguém. Sabe o que quer e para onde vai. Não pretende conquistar êxitos memoráveis nas competições futebolísticas, nas quais só triunfam as colectividades com imensas disponibilidades materiais. Mas os «ginasistas» pensam—e pensam muito bem—que poderão ser grandes noutras actividades desportivas. Trabalham sem alardes. Mas trabalham da melhor maneira. Possuem uma excelente sede, na qual não se cansam de introduzir melhoramentos. A sala de espectáculos é das mais simpáticas e acolhedoras. No pequeno palco se exibem regularmente amadores de teatro. Porque a colectividade possui um grupo cénico, muito activo e empenhado. Não faltam as vocações!

Há anos o Ginásio do Sul marcou posição de realce em desportos náuticos. Remadores e velejadores deram que falar. Magníficos triun-

fos conquistaram no País. Eternos enamorados do Tejo, sabiam representar galhardamente a sua colectividade em toda a parte. Sobreveio

(Continua na 10.ª página)

O Desportivo da Cova da Piedade clube de louváveis empreendimentos atravessa uma situação difícil



Candido da Silva

excecente sede e de um aprazível parque de jogos:

—Em virtude da má classificação pelo meu clube alcançada no Campeonato da 3.ª Divisão Nacional, a massa associativa tem-se afastado, originando insuperáveis dificuldades. Dei-

zon, Castellotti, Hawthorn e outros. Mas estes vêm em representação oficial, para tomar parte numa corrida sem competidores, que não sejam os seus companheiros de equipa, sempre os mais fortes, apesar doutros estrangeiros e quatro ou cinco nacionais estarem também presentes.

Ontem, os «oficiais» da «Ferrari» fizeram a prova a seu belo prazer, com ausência absoluta de competição a partir da primeira terça parte da corrida, tal a superioridade de Gonzalez e Hawthorn. Há um mês, no Porto Villorresi, Ascari e Castellotti treinaram e combinaram com o seu director técnico as posições de chegada. Agora foi o director dos «Ferrari» que mandou Hawthorn abrandar, quando Gonzalez seguia ligeiramente atrasado.

No ano passado Bonetto, o saudoso automobilista, ficou só na pista e teve de andar á «cabeça» até final porque Taruffi foi obrigado a desistir com avaria, e Gonzalez não alinhou por acidente no treino da véspera.

Porque não se pensa apenas em corredores «independentes», que ficam muito mais bara-



Ernesto Martorell, vencedor da «Taça Governador Civil de Lisboa»



O argentino Gonzalez, dando a volta de honra ao circuito depois de ter ganho brilhantemente a prova principal

tos e podem lutar, com mais equilíbrio, com os portugueses Sameiro, Casimiro, Nogueira Pinto, Mascarenhas e Seixas?

Ernesto Martorell é um excelente «volante» que dia a dia progride.

No Porto, há um mês, depois da sua vitória, não fomos pródigos em elogios, porque houve outro concorrente que não ganhou, mas foi superior a Martorell em condução. Hoje aqui estamos para lhe render homenagem. Teve

(Continua na página seguinte)

Notável impulso

para o progresso
do atletismo

Os Campeonatos Regionais de Seniores, não desiludiram, até pelo contrário, ultrapassaram muito o que se esperava. Os atletas, nas duas «ondas» iniciais, souberam demonstrar claramente as suas qualidades, entusiasmando os milhares de espectadores que afilaram ao Estádio de Alvalade.

A organização, perfeita, auxiliou grandemente os atletas. A excelente pista dos «leões», bem cuidada, completou agradavelmente o panorama geral da jornada, que teve o seu expoente máximo na empolgante corrida dos 5.000 metros, na qual o junior Julio Silva, num andamento diabólico—tempo muito quente para provas de fundo—conseguiu destronar todos os «ases» seniores, indo até a ponto de fazer desistir o campeão nacional—Manuel Faria, do Sporting.

Nas duas jornadas registaram-se resultados apreciáveis que nos indicam, inofensivamente, que se regista progresso.

Tudo contribuiu para o êxito da competição—até o tempo.

Nestes regionais de seniores pôde admirar-se muitas coisas: novos «records» nacionais, outros «iguais», excelentes «corridas», cheias de emoção. O Benfica, que há-de ser o vencedor absoluto, possui um lote de bons atletas.

Os «leões», que há épocas atrás se impuseram, têm vindo, de ano para ano, a decair.

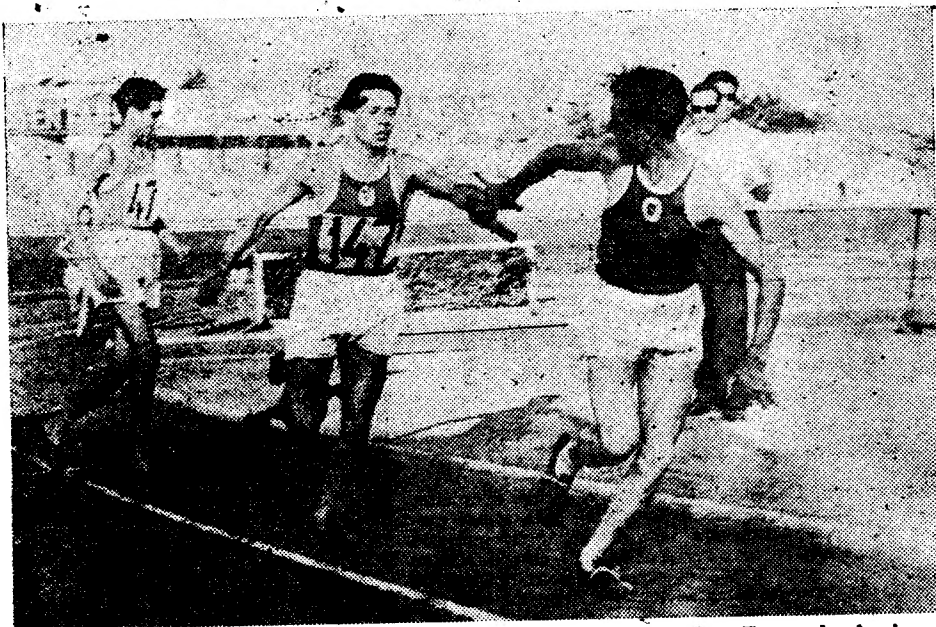
Em contrapartida os Belenenses e os Universitários sobem, «discutindo» já em algumas especialidades. Veja-se, por exemplo, que tanto os «azuis» como os universitários estão em igualdade de circunstâncias nos títulos conquistados até agora, 1. Os outros 9 ficaram para os «encarnados».

Tal e qual como na primeira jornada, os benfiquistas dominaram claramente, conquistando

(Continua na página seguinte)

Curso de aperfeiçoamento para professoras de ginástica da M. P. F.

Prestes a atingir o seu termo, o III Curso de Aperfeiçoamento de Professoras e Instrutoras de Ginástica da Mocidade Portuguesa Feminina recebe, hoje e amanhã, lições sobre a defesa civil, que lhes serão ministradas por oficiais da Legião Portuguesa. Depois de amanhã, começa, em Sintra, o anunciado acampamento do curso, que durará quatro dias.



Adelino Catarino, entrega o testemunho ao seu colega de equipa Fernando Aguiar, que terminará vencedor, na estafeta 4X800 metros.

Os melhores tenistas portugueses nos campeonatos da Curia

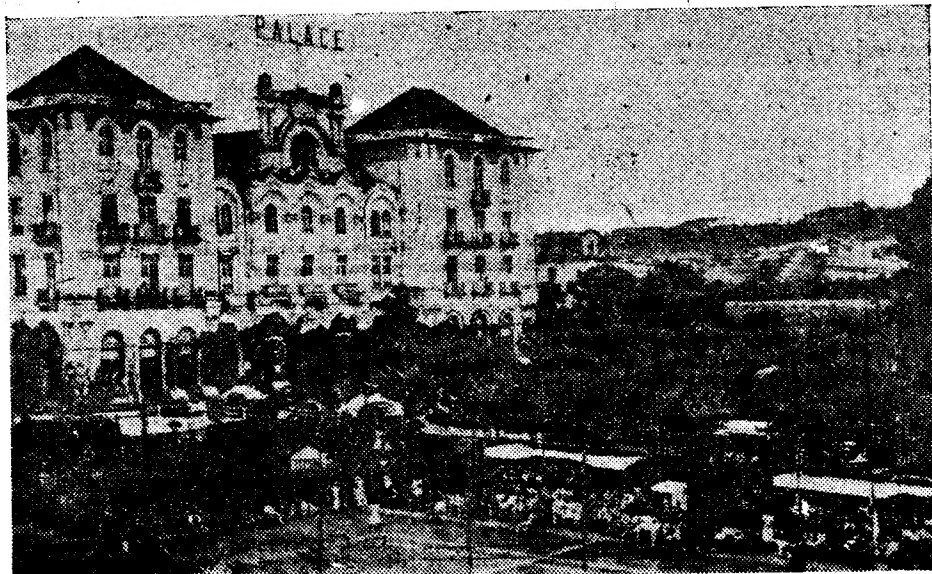
A Curia prepara-se para viver mais um período de intenso movimento e vibrante animação, pois é já depois de amanhã que, nas magníficas instalações do Curia Palace Sports Clube, se iniciam os 25.ºs Campeonatos Oficiais de Ténis da Curia, constituindo, a um tempo, um dos mais importantes — senão o mais importante — certames da modalidade que no nosso país se realizam, mas, ainda, uma campanha desportiva e um conjunto de festas mundanas de primeiro plano.

Os Campeonatos da Curia, que vão disputar-se pela 25.ª vez, não se limitam a viver das suas honrosas tradições, pois continuam a caracterizar-se pela valia das competições que encerram e pelo tão indispensável como valioso intercâmbio entre tenistas do Norte e do Sul. Isto constitui, mesmo, uma das facetas mais interessantes da organização a que Gil de Almeida se devota, há muitos anos, de alma e coração. É legítimo esperar mais uma vez um despique ardoroso entre os jogadores de Lisboa e Porto — despique que principia pela final da taça «Rodrigo de Castro Pereira», que mais não é do que o campeonato nacional inter-clubes.

nis da Curia os 25 anos de existência do Curia Palace Sports Clube e isto constitui redobrado motivo de interesse para que a campanha desportiva e mundana de 1954 nas acolhedoras Termas da Curia, venha a registar um êxito sem precedentes. O conjunto de festas e outras competições desportivas que o C. P. S. C. promove sempre, apresenta-se, este ano, valorizado, sem dúvida, por uma exposição comemorativa do 25.º aniversário que não será mais do que um repositório da utilíssima actividade do clube.

Por todos os números do vasto e bem elaborado programa reina o maior entusiasmo. E francamente não se sabe o que despertará maior interesse — se o campeonato de ping-pong, se o de bilhar, se o de canasta. E como festa mundana o que valerá mais: os bailes diários no «dancing» do Palace Hotel? O jantar à americana, no salão de festas do Palace? Ou a festa da distribuição de prémios e proclamações dos campeões na Piscina-Praia — «Paraisos», que encerrará a temporada.

Uma coisa, porém, é certa: é que todo o nosso meio tenístico tem as suas atenções voltadas para os torneios e festas da Curia.



Um trecho dos campos de ténis do Curia Palace Sports Clube, onde depois de amanhã se iniciam importantes provas

Os torneios da Curia têm o patrocínio da Câmara Municipal da Anadia, da Junta de Turismo da Curia, da Federação Portuguesa de Lawn Tennis, de «O Primeiro de Janeiro» e do nosso jornal. É juiz-árbitro o presidente da F. P. L. T., J. M. de Serra e Moura, e as provas terão a honrosa presença do coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, e do dr. Jorge Felner da Costa, dirigente da Federação.

Os campeonatos serão desdobrados em quatro provas, todas elas dotadas com valiosos troféus, a saber: singulares-homens; taça «Gil de Almeida»; singulares-senhoras; taça «Junta de Turismo da Curia»; pares-homens; taças «O Primeiro de Janeiro»; pares-mistos; taças «Diário de Lisboa».

A margem dos campeonatos disputar-se-ão mais duas provas — uma de singulares, com a taça «Clipper», e outra de pares-masculinos, com as taças «Aniversários».

* * *

* Coincidem com os 25.ºs Campeonatos de Ténis

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Grandes provas de automobilismo

(Continuação da página anterior)

ótima condução, tirando partido do bom rendimento do seu carro. Dominou! Filipe Nogueira, de princípio a fim, se bem que conduziu também de forma impecável o seu carro, que não deu o rendimento do de Martorell, fez médias superiores a alguns «Ferrari», que tomaram parte no Grande Prémio.

Os dois excelentes «volantes» do Sul dominaram completamente todos os outros, dos quais o jovem Abilio Barros, que venceu a prova em 1953, se distinguiu a seguir. A prova que perdeu emoção pela falta de concorrentes que sabemos hábeis mas que não tiveram carro que os ajudasse. Corte Real Pereira, G. C. Oliveira, Ferreira Baptista, «Constantino», Canelas e Parente estão neste caso.

Daniel de Magalhães num «Sia» 1.080 c.c. de turismo (classificaram-no de sport) não tinha quaisquer possibilidades.

Alves Pimenta teve ligeiro acidente junto à meta, quando a ia ultrapassar pela 19.ª vez. Pena que a sua condução não fosse perfeita na curva do Caramão.

Ernesto Martorell que tomou decididamente o comando à partida, aumentou sensivelmente o seu avanço sobre Filipe Nogueira, que era de 4 segundos ao completar a primeira volta e se cifrou em 20 segundos à chegada. Depois atingiu 24,92 segundos de avanço quando Nogueira completou a 16.ª volta.

De Gonzalez a Sameiro e Casimiro

Gonzalez foi o concorrente mais rápido à saída para o Grande Prémio de Portugal e a primeira passagem na meta a ordem era a seguinte, depois dele: Hamilton, Casimiro, Hawthorn, Pillette Scoll, Sameiro, Whitehead, Mantovani, Nogueira Pinto, Scarlati, Gueffi, Biondetti, Gregory, Valentim, Marques, Perdiza, Mascarenhas, Bernardes, Sales e Michy que partira atrás de todos.

Casimiro de Oliveira, com energia e valentia, ainda ultrapassou Hamilton na segunda vol-

ta, colocando-se em segundo durante duas voltas, mas à quarta passagem da meta já Hawthorn o ultrapassara. Entretanto, mais atrás, Sameiro ultrapassou Scotti, mas ficou na mesma posição porque o endiabrado norte-americano Gregory, numa recuperação notável se apossara do quinto lugar ganhando posição. A décima oitava volta ultrapassou também o franco-belga Pillette e aproximou-se dos primeiros. Depois do engano no percurso de Gonzalez, colocou-se em segundo lugar, quase colado ao inglês Hawthorn.

Casimiro ficou relegado para quarto, depois para quinto, mas, na 26.ª volta teve de parar junto à sua «box» para verificação do carro que aquecera extraordinariamente. Sameiro prosseguiu muito bem até à 36.ª volta, em que foi forçado a desistir. Mais tarde — as informações ao público foram deficientes — soubemos que tivera avaria irreparável, que o obrigou a vir a pé da Auto-Estrada à meta.

Pelletti também conduziu o seu «Gordini», 3 litros, com boa mão, dando luta, enquanto o carro não cedeu.

A equipa «Maseratti» atrazou-se muito de entrada e depois não aguentou a média imposta, ora por Gonzalez, ora por Hawthorn, que bateram os tempos do malogrado Bonetto.

Gonzalez triunfou também no Troféu Bonetto, ganhando com incontestável superioridade e batendo o «record» do percurso de média.

Os Brasileiros foram muito discretos, dada a velocidade dos primeiros, mas os simpáticos automobilistas chegaram até o fim, o que já é assaz honroso.

D. Fernando Mascarenhas foi o único português que terminou a prova, mas a muito custo, pois o seu «Ferrari» não correspondeu, sexta vez, e as paragens na sua «box» sucederam-se.

Nogueira Pinto, que à partida saiu lento, melhorou depois, até que desistiu por avaria no acelerador, catorze voltas percorridas. Encontrava-se em 7.º lugar, precedido de Sameiro, que conduzia como nos seus melhores tempos.

J. J.

Campeonatos regionais de atletismo

(Continuação da página anterior)

do nos 5.000 metros quase a totalidade de pontos — 21 dos 22 a dividir pelos clubes. Também os «encarnados» não consentiram que os seus adversários ganhassem uma estafeta.

Vejam os pontos foram divididos os pontos nas diversas provas que se efectuaram ontem: Benfica — 5.000 metros — 21 pontos; Sporting — 1 ponto; Benfica — estafeta 4X100 metros — 7 pontos; Sporting — 5 pontos; C. D. U. L. — 4 pontos; Belenenses — 3 pontos; Benfica — estafeta 4X800 metros — 7 pontos; Belenenses — 5 pontos; Sporting — 4 pontos; Benfica — comprimento — 6 pontos; Sporting — 9 pontos; Belenenses — 7 pontos; Benfica — martelo — 7 pontos; Sporting — 9 pontos; C. D. U. L. — 6 pontos; Benfica — 400 metros — 9 pontos; C. D. U. L. — 7 pontos; Sporting — 4 pontos; Belenenses — 2 pontos.

Sabe-se que o Sporting está num período de renovação que já a época passada se fazia sentir e que o deixou a 51 pontos do Benfica. Agora, vamos ainda na fase inicial dos regionais e já os «encarnados» levam 64,5 pontos de vantagem. Isto significa que os «leões» estão a trabalhar num ritmo lento.

As grandes figuras foram, sem dúvida: Rui Ramos, em retorno de forma; Matos Fernandes, em esplêndida forma física; João Coutinho, poderoso, principalmente, na sua especialidade; Julio Silva, que transtornou os vaticínios mais ousados e de uma maneira geral os conjuntos dos 4X100 e 4X800 metros, com relevo especial para os 100 metros de Tomás Paquete.

Pela tabela finlandesa vejamos quais foram as melhores marcas:

5.000 metros — 15 m. 10,8 s. — 913 pontos.
400 metros — 50,4 s. — 872 pontos.
Comprimento — 6,98 metros — 799 pontos.
Martelo — 43,84 metros — 747 pontos.

Nas provas femininas e de aspirantes, que se efectuaram juntamente com os regionais dos seniores, destacaram-se Mário Paiva, do Benfica; Manuel Vilaga, do Sporting; Georgette Duarte, do Belenenses e Olinda Marques, do Sporting.



Este é o 10.º seleccionado português aos Campeonatos Europeus de Atletismo — Augusto Silva, do Benfica, que estabeleceu novo «récord» nacional nos 3.000 metros (obstáculos)



Georgette Duarte, a melhor representante do Belenenses, «salta» uma barreira na corrida de 80 metros com obstáculos

A

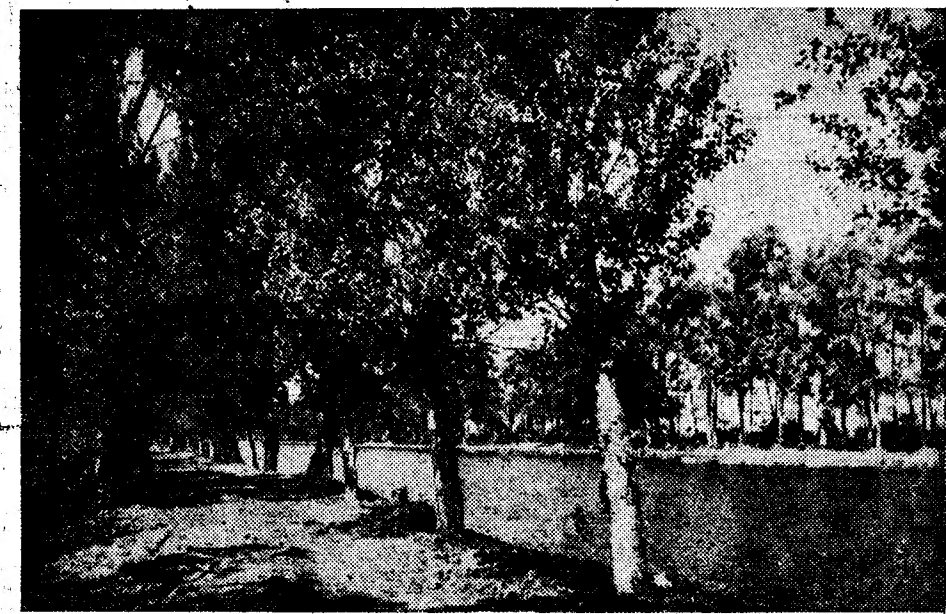
CAMISARIA

Primaz

AVISA

os seus estimados clientes que, não tendo secção de revênda, as suas Camisas — cujos COLARINHOS NÃO ENCOLHEM — nada têm de comum com as camisas anunciadas por outra Camisaria

ROSSIO, 114 — 115



Um trecho da pista do Rio Novo do Príncipe—um verdadeiro «achado» para as competições de remo, que será utilizado no próximo sábado e domingo, para os campeonatos nacionais

Os «Nacionais» de Remo vão ser disputados em Aveiro na pista do Rio Novo do Príncipe

Vão realizar-se no Rio Novo do Príncipe, em Aveiro, nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, os Campeonatos Nacionais de Remo, organizados pela Federação Portuguesa da modalidade com a colaboração do Clube dos Galitos, prestigiosa colectividade, que honra a sua terra e o País.

Pela segunda vez consecutiva, é escolhido para as provas maiores do Remo nacional, o cenário maravilhoso do Rio Novo do Príncipe, que este ano deve registar a presença de maior número de espectadores, do que o ano passado.

Para colaborar com a F. P. R. foi constituída nesta cidade, uma comissão, a que preside o sr. dr. José Cristo e tem como presidente honorário, o tenente-coronel Américo Reboredo Sampaio e Melo. Para directores das diversas actividades, foram escolhidos os srs. drs. José Neto e Mário Gaioso, mestre António Pinheiro, António Borrego, Primo da Maia Pacheco, Amílcar Alvim, José Barbosa, Florentino Maia, Rui Lebre, Mário Rocha, Armando Ferreira e Urgel Pereira.

Os prémios em disputa são valiosos e constituídos pelas taças e troféus dos Campeonatos Nacionais e outros que, porventura, venham a ser estabelecidos ou oferecidos para estas provas e por medalhas para os primeiros classificados.

Já se realizou a reunião de delegados dos clubes inscritos, tendo sido efectuado o sorteio de pistas.

Concorrem aos «Nacionais» de 1954 a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, Vilacondense, Fluvial Portuense, Associação Naval de Lisboa, Sport Clube Caminhense, C. U. F. do Barreiro, Naval 1.º de Maio, Ferroviários do Barreiro, Grupo Desportivo da C. P. e Galitos.

O programa das provas

O programa destes campeonatos está assim elaborado:

Dia 31 (de manhã)—«Skiff» (juniores)—Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, «Shell» de 2 (juniores)—Vilacondense, Fluvial Portuense e Associação Naval de Lisboa. «Yolle» de 8 (juniores)—Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. «Yolle» de 4 (seniores)—1.ª eliminatória: S. C. Caminhense e C. U. F. 2.ª eliminatória: Naval 1.º de Maio, Ferroviários do Barreiro e Galitos.

se e C. U. F. 2.ª eliminatória: Naval 1.º de Maio, Ferroviários do Barreiro e Galitos.

De tarde—«Shell» de 8 (juniores)—Associação Naval de Lisboa, Galitos e Naval 1.º de Maio. «Yolle» de 4 (juniores)—1.ª eliminatória: C. Naval de Lisboa, Vilacondense e Galitos. 2.ª eliminatória: Naval 1.º de Maio, C. U. F. e Grupo Desportivo da C. P. «Shell» de 4 (seniores)—Caminhense e Galitos. «Yolle» de 4 (seniores)—Final.

Dia 1 de Agosto (de tarde)—«Skiff» (seniores)—Caminhense e Liga dos Antigos Graduados da M. P. «Shell» de 2 (seniores)—Fluvial Portuense e Associação Naval de Lisboa. «Shell» de 4 (juniores)—Galitos, Associação Naval de Lisboa, Fluvial Portuense e C. U. F. «Yolle» de 8 (seniores)—Liga dos Antigos Graduados da M. P., C. U. F. e Naval 1.º de Maio. «Shell» de 8 (seniores)—Caminhense e Galitos. «Yolle» de 4 (juniores)—Final.

A VOLTA Á FRANCA EM BICICLETA

Os Alpes decidirão o vencedor da corrida

Depois de Robic-Koblet. Com pequeno intervalo, desapareceram dois dos favoritos da competição, mas esta nada perdeu o seu interesse. Prosseguiu, como grande espectáculo popular que é, no meio do maior entusiasmo dos Franceses, mas alastrando ainda aos que, de longe, acompanham em pensamento a extraordinária corrida.

Escalados os Pireneus, sem que se fixassem, como aliás se previa, as posições dos concorrentes, estes entraram nas Cevenas, traço montanhoso de ligação entre aquela cordilheira e os Alpes!

A entrada dos Pireneus, Wagtmans recuperou a camisola amarela. O espanhol Bahamondes foi, na travessia do Aubisque, do Tourmalet, do Aspin e do Peyresourde, o «rei da montanha», imitando as proezas anteriores dos seus compatriotas Berrendero, Trueba e Jesus Loroño (1953). A saída da famosa serra, Bobet era de novo o «leader», após uma curta incursão nestes domínios destinados aos grandes senhores do regional Bauvin.

O forçado abandono de Koblet, escalavrado por uma série de quedas que o deixaram fortemente contuso, lançou certa perturbação na equipa da Suíça, pois Kubler e Schær, sem dúvida excelentes ciclistas, perderam... o terceiro homem. O novo suíço Clerici, vencedor da Volta à Itália, não tem sido o que se esperava, e o resto da equipa helvética é apenas de domésticos, sem largas possibilidades. No entanto, em Lyon, onde a caravana chegou no sábado e onde hoje descansa a preparar-se para a dura

O SPORTING EM ÁFRICA

Os jogadores moçambicanos não puderam contrariar a superioridade «leonina»

LOURENÇO MARQUES, 26—O Sporting abandona Moçambique sem conhecer derrotas: 3-1 ao Sporting de Lourenço Marques; 4-2 ao Marist Brothers; 9-0 à Seleção da Zambézia; 7-0 à Seleção da Beira; 3-0 à Seleção de Moçambique. Apenas consentiu o empate de 1-1 diante da Seleção de Lourenço Marques. Em todos estes encontros os «leoninos» forneceram convincente indicação de supremacia técnico-táctica. Por isso, os Moçambicanos, que desejam progredir no futebol, ficaram agradavelmente impressionados com as exhibições dos sportinguistas, classificando de muito proveitosa, sob todos os aspectos, a visita dos campeões nacionais.

O campo «Paulino dos Santos Gil» encheu-se de público entusiasta. Devia ter-se registado um «record» de bilheteira.

Evitou-se que a selecção de ontem se apoiasse de «naturais». Mas a verdade é que durante o desafio, parte da assistência gritava incessantemente e com vibração:

—Naturais! Naturais!

Trata-se, por sinal, de uma equipa que tem alcançado excelentes vitórias, não temendo adversários considerados até de maior categoria; de uma equipa plétórica de vontade e sempre desajosa de afirmar a sua força e a sua aplicação, mormente contra onzes metropolitanos.

Reinava a convicção, em determinados sectores, de que o conjunto moçambicano estaria à altura de infligir a primeira derrota ao Sporting. Todavia, tal não se verificou; sucedeu até que os naturais de Moçambique foram completamente dominados em todos os capítulos. Jamais a supremacia «leonina» deixou de se fazer sentir—com maior ou menor intensidade, enquanto os metropolitanos andavam a procura da resolução do seu problema. Depois, já mais afeitas ao piso do terreno, carregaram a fundo. E venceram com toda a naturalidade. E, na primeira parte do desafio, realizaram primorosa exhibição, principalmente no que respeita ao futebol de ataque.

Boquiabertos, confundidos, atordados, os adversários ficaram espedaçados no terreno na maioria dos lances. Limitaram-se a assistir às evoluções da ofensiva «leonina» com a admiração bem expressa nas suas atitudes.

No segundo período, embora com menos empenho, os sportinguistas, já seguros do triunfo, ainda estruturaram alguns brilhantes esquemas de ataque.

Lutaram duas equipas de características antagónicas. O Sporting—movimentação perfeita; a Seleção dos Naturais—vivendo apenas de esforços individuais e de energia, sempre a contas com a desorientação e não atingindo qualquer dos seus elementos nível aceitável.

Os médios «leoninos», desta vez um pouco atrasados, souberam servir, mormente, os interiores, com precisos passes em profundidade. Dos extremos, Hugo, por uma questão táctica, jogou também um pouco recuado.

Mas na manobra da equipa o rendimento foi total. O ataque, em plena acção, foi simplesmente irresistível, a despeito dos ferverosos esforços despendidos pela defesa adversária. Frequentes vezes, enleando os contendores numa teia de passes e de desmarcações fulgurantes, os dianteiros sportinguistas surgiram, completamente isolados, com a bola ao seu alcance, na zona do remate. E é que os remates se sucediam com uma precisão e um poder diabólicos. Qualquer defesa ficaria atónita e assustada!

Vasques foi o «maestro». Jogou e fez jogar. Desbaratou, ele só, todo o sistema defensivo dos contendores. Os seus «sprints», característicos lançaram o pânico e o desânimo entre os defesas contrários. Hugo secundava-o da melhor maneira. Martins, sempre em movimento, representava um autêntico quebra-cabeças para os adversários. Travaços e Mendonça formavam uma asa esquerda endiabrada. Verdadeiros magos!

Aqui e ali os naturais reagiam. Lançavam-se em contra-ataques. Mas todas as suas tentativas se quebravam contra a muralha Caldeira-Lourenço (um bom defensor central)—Pacheco, em magnífico retorno de forma.

O guarda-redes Carlos Gomes demonstrou segurança absoluta.

Os golos do Sporting foram marcados por Martins (o 1.º e o 3.º) e por Hugo, o 2.º.

Os Moçambicanos contestaram o 3.º golo. Mas o árbitro, depois de consultar o juiz de linha, manteve a sua decisão. Assim, ganharam os «leoninos» por 3-0. E assim abandonam eles Moçambique sem travar conhecimento com a derrota.

O último desafio do Sporting, a efectuar em Joanesburgo, contra uma selecção Sul-africana, está a apaixonar a população moçambicana. Os campeões nacionais, diante de adversários perigosíssimos no seu ambiente, ansiosos pelo triunfo, devem ser entusiasticamente incitados por cerca de quatro mil laurentinos, que no próximo sábado seguirão para Joanesburgo. Os seleccionados Sul-africanos irão empenhar-se na luta com redobrada energia, mas, de maneira geral, lava a convicção de que a técnica do Sporting neutralize, uma vez mais, o ímpeto dos adversários.

TAVARES DA SILVA

CONCURSO DE CÃES da Serra da Estrela

COVILHÃ, 26 (Pelo telefone)—Na esplanada do Teatro-Cine, realizou-se ontem o 11.º Concurso de Cães da Serra da Estrela, organizado pela Comissão de Turismo, com o patrocínio do Clube de Caçadores de Lisboa, dos Grémios da Lavoura da Covilhã e de Belmonte e da Intendência de Pecuária do distrito.

Concorreram 160 animais e as classificações foram as seguintes:

Classe de cachorros: 1.º, fema «Farrusca», do sr. Maximino Silva; e 2.º, macho «Leão», do sr. dr. Tavares Monteiro Junior. **Juniors:** 1.º, macho «Farrusco», do dr. Amândio Antunes Gonçalves; e 2.º, fema «Fera», do dr. Bernardo Lapa Pimentel. **Classe aberta:** 1.º, «Dragão», do sr. António Martins da Silva; e 2.º, fema «Ferreira», do sr. José Alves Gaiola.

O melhor criador e o melhor pastor, respectivamente, sr. António Martins Silva e José dos Santos receberam prémios e taças.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca
NÃO CONTEM CLOROFILA

MODERNAS CONFECCÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da última moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como símbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria a Moda

RUA DA PRATA, 257

CANETAS PELIKAN

Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

TOME
Fósforo Ferrero
EXIJA O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

AS ACTIVIDADES DESPORTIVAS DE ALMADA



A primeira categoria de handebol do Almada Atlético Clube, 2.º classificado no Campeonato Regional de Lisboa (Divisão de Honra)

Fala o presidente do Almada A. C.

(Continuação da 7.ª página)

fender com entusiasmo o clube da sua terra, porque se facultades não lhes escasseiam, também não lhes falta aquele espírito bairrista que quase sempre justifica êxitos de nomeada.

—Mas... e os próximos torneios oficiais? —O Almada A. C. deseja, por ora, conservar a sua posição no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Conta com os mesmos jogadores que o representaram na época finda. Nada, pois, de transferências mais ou menos sensacionais... Embora procure trabalhar com o objectivo de conseguir na sua terra os elementos capazes de no futuro o representar condignamente, está longe, no entanto, de descurar a preparação dos grupos ora em actividade e uma classificação honrosa no torneio secundário do País. Porque não há nada melhor, para clubes como o meu, que a obtenção de excelentes resultados nas competições futebolísticas. Para nós, o futebol é tudo! O Almada A. C. vive exclusivamente da sua massa associativa, quase toda constituída por operários. Não temos capitalistas. Temos piis, de contar apenas com o nosso esforço. São onerosas as despesas de organização e as que se prendem com as deslocações da equipa. A Camara Municipal algo nos tem facilitado a missão, m'notando vários encargos. E decerto continuará a auxiliar-nos na medida do possível, uma vez que apenas nos guia o propósito de contribuir para o prestígio da vila.

—O vosso lindo campo do Pragal... —Nele introduzimos melhoramentos de vulto. Outros estão em projecto. Roma e Pavia não se fizeram hum dia, e têm muito que se lhes diga as despesas com a secção de futebol.

—Satisfaz ao Almada A. C. a nova fórmula de disputa do campeonato da 2.ª Divisão Nacional? —Sem duvida alguma, satisfaz. Há mais de-

fesa, no que se relaciona com encargos financeiros, numa zona constituída por catorze clubes. Essa nova fórmula só poderá acarretar benefícios materiais e desportivos de vária espécie.

O sr. Jacinto Louro disse-nos, em dado momento:

—Na próxima segunda-feira (portanto, hoje, 26), a direcção do clube avistar-se-á com o presidente do Município, sr. dr. Aquiles Vilaverde, a quem dará nota da sua situação desportiva e financeira e de um plano de trabalhos. Desejamos ampliar o ringue de patinagem que construímos junto da sede para ne se poderem efectuar regularmente, encontros de hóquei, handebol de sete, basquetebol, vólei e outras exhibições desportivas. Vamos a abrir a inscrição para a prática de várias modalidades. Como lhe disse, a matéria-prima abunda. Junto do ringue, projectamos igualmente construir balneários, dos quais possam beneficiar não só os associados do clube, como outros habitantes da vila. O Município saberá decerto compreender o alcance de tal empreendimento, secundando-o de pronto. Assim diligenciamos levar a bom termo uma intensa campanha para a captação de novos associados. O concelho progride, alastra. E o clube terá de acompanhar tal progresso, custe o que custar. Para isso, no entanto há que trabalhar sem desfalecimentos.

O sr. Jacinto Louro falou-nos, a seguir, com entusiasmo, dos êxitos alcançados, na ultima época, pelos jogadores de handebol do clube: —Puros e valerosos amadores, treinados por Francisco Bastos, antigo e prestigioso atleta do Sporting. Rapazes de uma dedicação extraordinária pelo clube. No campeonato de Lisboa alcançaram o 2.º lugar, que lhes deu direito a tomar parte no Campeonato Nacional. Há que contar com o valor de tão dedicados desportistas almadenses!

Assim, em tom agradável, terminou a entrevista. O Almada A. C. sente a necessidade de se entregar devotadamente à secção de futebol, mas está longe de desprezar outras modalidades desportivas que contribuirão igualmente para cimentar o seu prestígio.

Almada progride em ritmo notável

O concelho de Almada progride em ritmo acelerado. Erguem-se, febrilmente, modernos edificios e rasgam-se novas avenidas. Os barcos transportam milhares de pessoas e as camionetas rodam sem cessar. Uma ponte sobre o Tejo—velho sonho dos almadenses—e surgiria, como nos contos de fadas, uma nova Lisboa. Que os Alfacinhas adoram Cacilhas, o seu Ginjal e as praias da Caparica. Aos domingos, na época estival, parece não ter fim o formigar humano.

No desporto, o concelho de Almada, dependente ainda da área de Setúbal, poderá—tem notáveis condições para isso—mar, talvez em futuro próximo, posição de extraordinário relevo. Algumas tentativas sérias se fizeram já para alcançar tal desiderato. Empreenderam-se fusões de clubes modestos para se fundarem clubes mais fortes. E há quem acalente ainda a esperança de que certo dia o populoso e mui progressivo concelho consiga ver-se representado no desporto por uma colectividade unica, com imensas possibilidades para se guindar rapidamente a posição de grande prestígio.

Outras agremiações há no concelho almadense, dedicadas apenas à instrução e ao recreio, e algumas até com mais de cem anos de existência, que despendem já um trabalho a todos os títulos notável. Nas suas virtudes querem inspirar-se as colectividades desejosas de se alçar no desporto a plano de evidência.

A Camara Municipal de Almada acompanha, com o maior interesse, a actividade dos clubes desportivos, aos quais muito grato seria dotar com majestoso estadio. Uma grandiosa piscina também constituiria para o município obra de vulto e altamente proveitosa. No concelho de Almada, da antiquíssima Almada mourisca, portentoso miradouro de Lisboa, respira-se salutar atmosfera de trabalho firme. Faz-se sentir a poderosa alavanca do progresso. Prosperam o comércio e a industria. E é assim natural que os clubes de desporto pretendam acompanhar fielmente a crescente valorização da sua terra.

Desportivo da Cova da Piedade

(Continuação da 7.ª página)

a Camara Municipal pôs gentilmente á nossa disposição.

«Nesta altura, porém, receamos tanto pelo futuro do clube como também pela manutenção da referida escola, porquanto alguns subsídios deixaram de ser concedidos. A maior parte da receita, os festejos celebrados no Mercado, vamos em parte deixar de contar com ela, pois alguns programas, dos mais rendosos, não estamos em condições de os realizar, privando-nos, assim, de uma receita com que contávamos.

«A vida do clube torna-se cada vez mais difícil e, de tal maneira, que se lhe adivinha o fim, se não houver quem tenha força para lhe deitar a mão, ou se as entidades oficiais nada fizerem para evitar a derrocada.

«Quanto ao futebol, vejo a impossibilidade, tanto no que respeita ao meu como a outros clubes, da mesma igualha, de continuarem nas competições oficiais, pois as despesas e os encargos são sempre superiores ás receitas, em geral na média de 50 %. Não há duvida de que toda a organica futebolística tem de ser revista—e com urgência.

Assim falou o sr. Candido da Silva. Palavras impregnadas de desgosto e de maus preságios. Mas os piedenses, sempre bons bairristas, não deverão querer que sossobre uma obra que souberam erguer até sob os melhores auspícios...

Ginásio Clube do Sul

(Continuação da 7.ª página)

depois um periodo de marasmo. Faltava ao clube um posto náutico. Barcos ficaram á espera de quem os conduziisse, embora outros persistissem briosamente em ostentar a flamula «ginasista».

Mas o clube tanto porfiou que está prestes a ver realizado o seu maior sonho: o da construção do posto náutico, que servirá, ao mesmo tempo, para aprendizagem da natação. O Estado acaba de lhe conceder o subsídio de 400 contos. Na linda avenida marginal, o Ginásio do Sul pretende erguer o posto náutico que idealizou: um barco, com todos os requisitos indispensáveis para o efeito, e onde não falem sequer um «café» e um restaurante. Mas 400 contos, claro, não chegam. Serão precisos, talvez, mais uns 600. Conseguem-no? Para isso irá trabalhar com afinco. O certo, porém, é que está prestes a lançar mãos á obra. Foi-lhe concedido o local apropriado. O posto náutico começará a funcionar dentro de pouco tempo. O «resto» virá, certamente, depois, aos poucos, mercê de muita aplicação e de generoso dispêndio de energias.

Na sua sede, os «ginasistas» dão nota de constante actividade. Não é só o grupo cénico. São, também, as classes de ginástica, para crianças e adultos de ambos os sexos, regidos pelo prof. Silva Marques. Classes com apreciável frequência de alunos! Só por si, essas classes de ginástica que se encontram em actividade, recomendam o Ginásio Clube do Sul. Na linda sede, pululam as crianças e entrecruzam-se muitas senhoras. O ambiente é, pois, dos mais distintos e agradáveis—um ambiente familiar que cativa e entenece até.

O clube, também se dedica ao futebol. Possui um parque de jogos no Alto da Mutela. Mas os seus futebolistas são puros amadores. Nada de gastos catastróficos com a manutenção da modalidade. Abriu escolas para jogadores, Serra, antigo elemento da Cuf, ministra ensinamentos aos jovens. Estes jogam por prazer e não para ganhar a sua vida. O clube, pertencente á 1.ª Divisão de Setúbal, procura orientá-los no melhor sentido. Se eles, um dia, sentindo-se com forças para ensaiar mais largos voos, quiserem abandonar a colectividade, paciência! Já não é o primeiro que assim procede. Mas o Ginásio continua fiel aos seus princípios. Sabe que lhe não será possível conquistar posto de grande relevo nas competições de futebol. Não ignora, porém, que poderá cimentar a denominação de grande clube noutras esferas de acção. As classes de ginástica, a prática de várias modalidades desportivas, para amadores e... o posto náutico! Construído este—o Ginásio do Sul dará, certamente, um enorme passo em frente na senda dos êxitos.

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos—preferidos pelos bons fumadores. A venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caius — Rua Chã, 111 — PORTO

Hotel da Praia do Sol

Telefone: PRAIA DO SOL 12
COSTA DA CAPARICA — PORTUGAL
Instalado na maior praia do país
Estância climatérica de primeira ordem
Restaurante — Serviço de Bar
Descontos especiais para famílias

Casa de Pasto BOA ESPERANÇA de MARTINS & VENTIM

Esmerado serviço de cozinha — vinhos recebidos directamente das melhores regiões
Fornecem-se almoços e jantares ao domicílio — Servem-se excursionistas
Rua Capitão Leitão, 95-99
TEL. 282 ALMADA

ANTONIO MADEIRA



conhecido artista, locutor e produtor radiofónico é também um inteligente comerciante em alta sapataria. O seu estabelecimento é sem a menor sombra de duvida o melhor no seu género na linda e risonha vila de Almada. Fica situado na Rua Bernardo Francisco da Costa, 75, Telef. 554. A sapataria de António Madeira tem ainda as secções de chapelaria, camisaria, gravataria, meias e malas. Os sapatos da sapataria de António Madeira não fazem calos nos pés, nem rugas nos calcanhares. Oiga todas as quintas-feiras, no horário das 20 horas em Rádio Voz de Lisboa o anuncio desta casa através do microfone do programa ONDEARTE

CLINICA: DR. ANTONIO RESENDE ELVAS

COVA DA PIEDADE
Telefone: 115 ALMADA e 546
Serviço permanente de banco e R. X.
Quartos particulares, fisioterapia e enfermarias. Sala de pequena e grande cirurgia, etc.

DRAGÃO VERMELHO

FABRICA DE PASTELARIA E CONFEITARIA
Serviço de Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc.
PRAÇA DA RENOVACAO, LOTE 11
(ao Arco da Rua de Olivença)
Telefone 322 ALMADA

15.642 candidatos em todo o País à admissão aos liceus

Começaram hoje os exames de admissão aos liceus em Lisboa e em todo o território continental e insular. Estão inscritos 15.642 candidatos de ambos os sexos, sendo 8.538 em várias cidades da província; 3.913, em Lisboa; 2.089, no Porto; e 1.102 nas ilhas. Estes números podem ainda ser ligeiramente elevados com os que venham ainda a inscrever-se nos últimos dois dias antes do fim do mês, nos termos da lei.

Em Lisboa o número de raparigas que se apresentam a este exame é de 1.927, a par de 1986 rapazes; no Porto, o número de raparigas é mais elevado que o dos rapazes: respectivamente 1.111 e 987. Dos liceus de Lisboa, aquele onde o número de inscritos é mais elevado é o de Maria Amália Vaz de Carvalho, com 1.041 candidatos.

Hoje e amanhã prestam-se as provas escritas correspondentes à primeira chamada; a 2.ª chamada faz-se nos últimos dois dias do mês.

Exames de aptidão às Universidades

Os candidatos a exame de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades devem entregar os seus requerimentos nas respectivas secretarias de 27 a 31 do corrente.

DE LUTO

Benjamin Ferraz de Melo



Faleceu, hoje, em Moscavide, o sr. Benjamin Ferraz de Melo, chefe de escritório da C. P., e que, desde 1940 ali exercia, com muito zelo, as funções de presidente da junta de freguesia. A terra fica-lhe a dever, por assim dizer, todo o seu progresso actual, pois, o extinto, as suas qualidades de generosidade e bondade, aliava méritos de inteligência e esforço de espírito empreendedor. O sr. Benjamin Ferraz de Melo, que contava 65 anos e que, apesar de ser beirão, queria a sua terra adoptiva como se fosse a sua própria, deixa viúva a sr. D. Lucia Sanchez de Melo e era pai das sr.ªs D. Maria José, D. Estrela e D. Aurora Ferraz de Melo.

O seu funeral efectuou-se hoje, às 17 horas, para o cemitério local.

D. Laura da Costa Pereira
Faleceu a sr.ª D. Laura da Costa Pereira, de 73 anos, natural de Faro, mãe dos srs. dr. Rui Felix da Costa Pereira, e eng.º sr. Eduardo José da Costa Pereira, ambos sócios da firma Textil Sedeira, Ld.ª. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

Luis Carlos Reis

Faleceu o sr. Luis Carlos Reis, de 63 anos, natural de Lisboa, comerciante e proprietário no Rio de Janeiro, casado com a sr.ª D. Ascensão Maria Gomes Reis. O funeral, a cargo da agência Baptista, de Belém, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência, Av. D. Vasco da Gama, n.º 11, para o cemitério do Alto de S. João.

António Joaquim Piteira

EVORA, 26—Esta manhã, o picador civil António Joaquim Piteira, foi cuspidado do cavalo que montava, na freguesia de Nossa Senhora de Machada, deste concelho, sofrendo fractura da base do crânio. Conduzido imediatamente ao hospital da Misericórdia desta cidade, faleceu ali poucas horas depois, apesar de ter sido ainda operado. O infeliz picador, que era natural daquela freguesia, contava 35 anos de idade.

POUDRE À MAQUILLER

Nem é um pó Nem é uma pasta

Dana

ACABA DE FAZER UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA ARTE DE MAQUILHAGEM APRESENTANDO

"PÓ PARA MAQUILHAGEM"

Danamask

Síntese de todas as maquillagens existentes

NÃO SECA A PELE

Os Goeses de Bombaim não estão dispostos a corresponder aos apelos para tomarem parte na marcha sobre Goa, projectada para o dia 15 de Agosto

(Continuação da 1.ª página)

Delhi para convidar o Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana a prestar completos esclarecimentos sobre as instruções dadas àquele funcionário aduaneiro, que teriam permitido tão abusiva violação da soberania portuguesa. Formula a Legação firme e vigoroso protesto contra os factos ocorridos e reclama immediatas e adequadas providências do Governo da União Indiana para que não possam repetir-se.

A projectada marcha de «voluntários» sobre Goa

CIDADE DE GOA, 26—«O Herald» referindo-se à projectada marcha de «500 voluntários goeses» contra Goa, no próximo dia 15, afirma que, apesar das prisões e outros meios coercivos, os Goeses de Bombaim não estão dispostos a integrar-se em tais actividades. Sendo a marcha realizada por indivíduos que não nasceram em Goa, trata-se de uma agressão disfarçada, como a que se efectuou contra Dadrá, observa o referido jornal, num artigo sobre o assunto.—(L.).

Alvitra-se em Lourenço Marques a criação de um corpo de voluntários goeses

LOURENÇO MARQUES, 26—«Alvitro que se organize um corpo de voluntários constituído por filhos da Índia Portuguesa e por descendentes seus, em idade militar, já aqui nascidos e que concorrerem assim com o seu sangue e com o seu patriotismo para a defesa sagrada das terras de Goa, Damão e Diu, que mais não são do que uma província como as outras de Portugal, espalhadas pelo Mundo» — escreve João Pondá de Melo, no «Notícias». E acrescenta:

«Esse corpo de voluntários teria duas vantagens: primeiramente, mostrar ao Mundo que os indo-portugueses antes preferem morrer lado a lado com os seus irmãos europeus e africanos do que entregar nas mãos do sr. Nehru as suas terras e abdicar das suas liberdades política e religiosa; depois, demonstrar como os indo-portugueses estão, de facto, integrados no todo que é a Nação Portuguesa».

Pondá de Melo diz ainda que este alvitro é a expressão do que pensam todos os seus conterrâneos, residentes em Moçambique e que «sempre aqui foram tratados como se nascidos fossem no Minho ou no Algarve»:

«Nunca hostilizados por actos ou sequer por palavras, nós, indo-portugueses, temos acesso e exercemos efectivamente todo e qualquer cargo em igualdade de circunstâncias com quaisquer outros portugueses» — escreve, ainda, o sr. Pondá de Melo. «Na própria Índia portuguesa é de filhos da terra a maioria dos funcionários públicos. E somos milhares, aqui, em Moçambique, exercendo todas as profissões no mesmo pé de igualdade».

O alvitro lançado pelo sr. João Pondá de Melo foi recebido entusiasticamente por toda a juventude indo-portuguesa de Lourenço Marques:

«Deem-nos armas—ouve-se dizer— e sabermos lutar até morrer!»—(ANI).

A manifestação de protesto na capital moçambicana

LOURENÇO MARQUES, 26—O Rádio Clube de Moçambique radiodifundiu ontem à noite as gravações que fizera das reportagens radiofónicas das grandes manifestações de protesto contra a agressão de que foi alvo a aldeia de Dadrá e realizadas em Lisboa, Porto e Luanda. As reportagens foram escutadas com o maior interesse por toda a população.

Esta tarde, os filiados da União Nacional vão, com a respectiva comissão provincial à frente, ao palácio da Ponta Vermelha pedir ao governador-geral, comandante Gabriel Teixeira, que transmita ao Governo central a sua repulsa pelos acontecimentos da Índia.

O jornal «Notícias» convida a população a juntar-se aos filiados da União Nacional nesta manifestação de solidariedade com o Governo central, perante o atentado cometido contra a soberania nacional portuguesa na Índia.

A equipa do Sporting Clube de Portugal,

que se encontra aqui, toma parte na manifestação.

Amanhã, realiza-se defronte dos Paços do Concelho uma manifestação popular de protesto contra os acontecimentos da Índia e em que usarão da palavra várias individualidades. Os cidadãos do Paquistão que residem em Lourenço Marques anunciaram que se associarão a esta manifestação, em sinal de reconhecimento pela hospitalidade portuguesa e de amor pela paz e pela justiça internacional.—(ANI).

Antecedentes significativos

LOURENÇO MARQUES, 26—O jornal «Notícias» publicou hoje uma carta assinada por Mário de Sousa Costa, em que este diz que as ambições imperialistas do sr. Nehru não se limitam aos territórios vizinhos da Índia Indiana; os seus apetites alcançam muito mais longe; chegam ao Quênia; estendem-se até Moçambique e até à África do Sul.

«Sabe-o como ninguém o autor desta carta, que há sete anos, exercendo funções na Alfandega, apreendeu volumosa literatura de propaganda dirigida da Índia ao filho dilecto de Gandhi, então em Moçambique».

«Entre essa literatura havia gravuras representando Nehru expulsando a pontapé, do continente negro, os Sul-Africanos e todas as potências com colónias na África».

«E' de notar—acrescenta-se na mesma carta—que nessa altura o sr. Nehru mantinha ainda cordiais relações com esses países, que a sua propaganda visava já e que hoje, desafiada a máscara, ele ataca».—(A. N. I.).

Deposição de flores no monumento aos mortos da guerra, em Luanda

LUANDA, 26—Esta capital viveu momentos de grande vibração patriótica, quando as mulheres de Luanda, de todas as classes sociais, se reuniram em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra, depondo nele centenas e centenas de ramos de flores naturais.

Assistiram à cerimónia milhares de pessoas e como entre a multidão as manifestantes tivessem reconhecido o rev. padre José Maria Pereira, director do jornal «O Apostolado», pediram-lhe que dirigisse algumas orações por alma dos que já perderam a vida em defesa do território de Dadrá.

Em comovido recolhimento, as senhoras incorporadas na manifestação e o publico que assistia, rezaram a «Ave Maria», implorando a paz no Mundo e a protecção da Padroeira de Portugal.

A cerimónia cívica terminou com vibrantes aclamações a Portugal ao chefe do Estado e a Salazar, e gritos: «Goa é nossa».—(L.).

A solidariedade de Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 26—Logo que teve conhecimento dos acontecimentos ocorridos na Índia, o sr. governador de Cabo Verde exprimiu o seu pesar enviando os seguintes telegramas:

«Sr. ministro do Ultramar: Em meu nome e no da população desta província, apresento a V. Ex.ª e ao Governo da Nação calorosas saudações pela firme e patriótica resolução de defender os territórios da Índia Portuguesa, ameaçados na sua integridade. Os Portugueses de Cabo Verde, vibrando com a maior indignação, protestam contra a violação dos princípios do Direito internacional pelo ignóbil, covarde e criminoso ataque a Dadrá, por voluntários disfarçados, vindos da União Indiana, e prestam comovida homenagem àqueles que cumpriram patrioticamente o seu dever. A vontade e a dignidade da Nação não de fazer triunfar o nosso direito inalienável, alicerçado na justiça e na razão».

Dirigindo-se ao governador-geral de Goa, o governador de Cabo Verde enviou o seguinte telegrama:

«Com o pensamento naqueles que lutaram e lutam pela integridade desse Estado, terra sagrada da pátria portuguesa, superiormente dirigida por V. Ex.ª, em meu nome e no dos Portugueses de Cabo Verde, apresento a V. Ex.ª os mais vivos sentimentos de solidariedade. Todos os Portugueses protestam enérgica e veementemente contra o vil, covarde e criminoso ataque a Dadrá, por voluntários disfarçados, vindos da União Indiana e prestam respeitosa homenagem àqueles que elevada e patrioticamente souberam cumprir o seu dever. O nosso direito e justiça inabaláveis e in-

controversos, não-de triunfar com a ajuda de Deus e a vontade e dignidade da Nação».—(L.).

Uma pergunta do «Heraldo» da Cidade de Goa

CIDADE DE GOA, 26—Tendo o Partido Hindu Mahasabha pedido ao Governo de Nova Delhi—como já foi noticiado—«uma acção de ordem policial» contra Goa, o «Heraldo» pergunta se, quanto a crimes, não basta já a este partido a responsabilidade pelo assassinio do mahatma Gandhi.—(ANI).

Goa defende-se do bloqueio económico

CIDADE DE GOA, 26—A população de Goa e de todas as aldeias deste distrito, em face do bloqueio que impede a aquisição de hortaliças, fruta, gado e aves, decidiu intensificar a produção interna. A aldeia de Moirã foi a primeira que se lançou nessa actividade e logo as demais, com perfeito espírito de emulação, resolveram seguir-lhe o exemplo. Assim, o bloqueio veio, apenas, quebrar, um pouco d' inércia que havia neste domínio, pois a verdade é que o nosso território pode produzir tudo quanto precisa.—(L.).

Uma declaração do primeiro- ministro de Bombaim

NOVA YORK, 26—O importante jornal de Boston, «Christian Science Monitor», publicou uma entrevista do seu correspondente em Bombaim, com o primeiro-ministro de Bombaim, Dessai.

Interrogado sobre se o Governo da Índia Indiana tenhona acção directa a acção dos «voluntários», Dessai declarou que a única acção directa possível conduziria à guerra e que a Índia nunca entrará em guerra, a não ser que seja invadida.

O primeiro-ministro de Bombaim acrescentou que o caso de Goa constitui um caso experimental dos métodos especiais indianos na condução dos problemas internacionais.—(L.).

Não se pode deixar de ter presente a identidade do autor desta declaração. As suas funções tornam-no perfeitamente responsável pelo que diz—e dificilmente se poderia esquecer que ele é, precisamente, tido como um dos fomentadores da campanha contra Portugal. As duas circunstâncias não devem ser omitidas—para que delas tirem justamente as necessárias e inequívocas consequências.

Os Goeses de Manica e Sofala mani- festam a sua fidelidade a Portugal

BEIRA, 26—Cantando o hino nacional e em cortejo, rápida e espontaneamente organizado, foram ontem à residência do governador de Manica e Sofala muitos Portugueses manifestar a sua fidelidade à Pátria e apresentar protestos contra o atentado à soberania portuguesa na Índia.

O dr. Lourenço Mesquita, falando em nome de todos os Goeses aqui residentes, depois de interromper várias vezes com vibrantes «vivas» a Portugal, terminou as suas patrióticas palavras nos seguintes termos: «Sou a hora de enfileirarmos ao lado dos Portugueses metropolitanos e moçambicanos, nossos irmãos, e ir verter, se for preciso, o nosso sangue».

O governador Ferreira Martins, comovido, disse receber com orgulho a manifestação de fé patriótica e de que todos estarão firmes e prontos a defender o território nacional.—(L.).

CARTÃO CANELADO

RESISTE AO CHOQUE

FABRICA DE
CARTÃO CANELADO
TROFA
DELEG. EM LISBOA
A. SANTOS JUNIOR
RUA CASTILHO, 57
TEL. 56.999

ELECTRO LISBOA, L. DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

NOVO MOTOR FORD
4 CIL. DE 60 H. P.
DIESEL

PIRELLI **STELVIO**
ROBUSTO FLEXÍVEL SEGURO

Os empregados da Firma TEXTIL SEDEIRA, LD.^a, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa mãe dos seus patrões dr. Ruy Félix da Costa Pereira e Engenheiro Eduardo José da Costa Pereira, e que o seu funeral se realizará amanhã pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto S. João.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos² e doenças
ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.^{as}, 4.^a e 6.^a feiras - As 16 horas
Prof. Dr. ALEN Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

PALAVRAS CRUZADAS

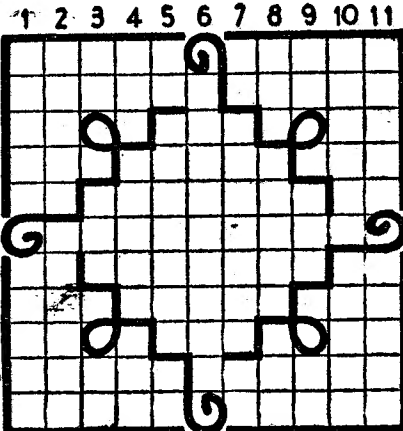
PROBLEMA N.º 4256

HORIZONTAIS: 1 — Abominar. Poema. 2 — Presentes de hospitalidade concedidos pelos antigos gregos. Desmoronar. 3 — Aspecto. Preposição. Doutor. 4 — Casa. Troçar. Coloca. 5 — Campeão. Revestes de argamassa. Preposição. 6 — Cidade e capital de distrito da nossa província de Angola. 7 — Utensílio de padejar. Raiaram. Ande. 8 — Espaço de tempo. Remediar. Felicidade. 9 — Popa. Senhor (inglês). Nota de música. 10 — Auxílio. Acertar. 11 — Namorado. Imã (sacerdote).

VERTICAIS: 1 — Quem dera. Estacar. 2 — Ofereceras. Manobra. 3 — Prefixo de negação. Grande quantidade. Algum. 4 — Dama de companhia. Determines a grandeza. Poesia. 5 — Batráquio aquático. Porquinhos-da-Índia. Pronome pessoal. 6 — Mania de passar por sábio. 7 — Aqui. Amolecer. A ti. 8 — Além. Aparelho que permite ver, a distância, de noite e através do nevoeiro. Cheguei. 9 — Estrépito de desmoronamento. Preposição. Nada. 10 — Localidade do concelho de Tábua. Ocultam. 11 — Fátima. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4255

HORIZONTAIS: 1 — Mar. Pua. Asa. 2 —



Acatam. Capim. 3 — Subir. Bâtega. 5 — Ris. Renome. 6 — Ir. Apa. Mus. Al. 7 — Modere. Ata. 8 — Buraco. Agi. 9 — Filado. Amora. 10 — Icaro. Piorai. 11 — Mês. Sós. Aro. **VERTICAIS:** 1 — Mas. Rim. Fim. 2 — Acudir. Obice. 3 — Rabis. Adulas. 4 — Tio. Operar. 5 — Par. Arados. 6 — Um. Bar. Eco. Pó. 7 — Acabem. Ais. 8 — Atenua. Amo. 9 — Apelos. Agora. 10 — Sigam. Atirar. 11 — Ama. Ela. Aio.

FESTIVAL DESPORTIVO NA 30 ANOS

COVILHÃ, 26. (Pelo telefone) — Integrado no programa de festas do Sporting da Covilhã, realizou-se ontem, no Estádio Santos Pinto, um festival que constou de provas de atletismo entre as equipas do Sporting da Covilhã e do Grupo Recreativo Popular do Arsenal de S. Francisco.

A corrida de 150 metros foi ganha pelo sportinguista Manteigueiro, com 19 segundos e 1/10. O 2.º lugar foi conquistado por um atleta do Arsenal.

Nos saltos em altura, Franklin, do Arsenal obteve 1m,50; e Lanzinha e Manteigueiro, do Sporting, fizeram 1m,45 e 1m,35.

Na corrida de 800 metros, inscreveram-se seis concorrentes e chegaram quatro ao fim. Ficaram vencedores: Bichinho e Gabriel, ambos do Arsenal, com 2 m. e 25 s. e m. e 26 s., respectivamente.

O festival terminou por um encontro de basquetebol, entre as equipas dos «Leões da Serra» e do Sporting Club Conimbricense. O resultado foi favorável aos visitantes, por 99-32.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Continua a despertar o maior interesse a excursão à Madeira, que a F. N. A. T. promove de 24 a 29 de Setembro, no paquete «Moçambique». Na ilha, prepara-se recepção entusiástica aos excursionistas. A F. N. A. T. recebe inscrições, que se deverão efectuar com urgência.

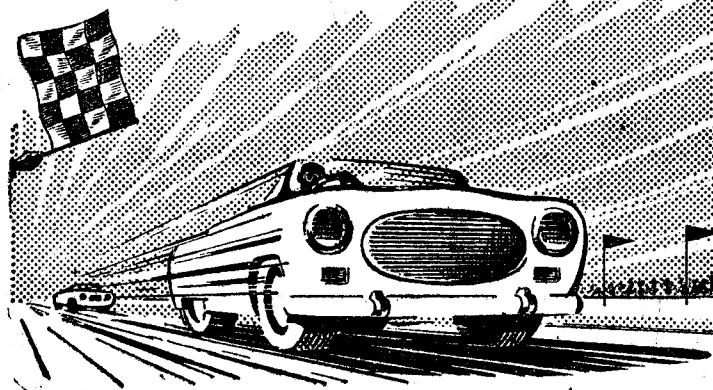
Hidraulica agricola

«O problema máximo da agricultura portuguesa, que é o problema da hidraulica agricola, não poderá ter solução sem o auxilio do Fundo do Fomento—dizia ao «Diário de Lisboa» em 26 de Julho de 1924 o dr. Torres Garcia que anunciava abandonar a pasta da agricultura ou iniciar no ministério uma batalha decisiva. O dr. Torres Garcia propunha ao Parlamento a criação dum selo de dois escudos na contribuição predial rustica, e outro de dez escudos nos despachos alfandegários. As receitas provenientes — seriam administradas pela Junta do Governo Agrícola, da qual não poderiam fazer parte pessoas, que directa ou indirectamente estivessem ligadas a empresas agricolas de qualquer natureza.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Ministério das Obras Públicas recebemos um officio em que se agradece, com palavras de cativante amabilidade, o «relevo» o elevado nível e perfeição das reportagens, que o «Diário de Lisboa» publicou, da inauguração da Barragem das Campilhas.

DE SUCESSO
EM SUCESSO



SHELL
X-100
MOTOR OIL

CIRCUITO DE MONSANTO

GRANDE PRÊMIO DE PORTUGAL

- | | |
|--------------------------|---------|
| 1.º — F. GONZALEZ | FERRARI |
| 2.º — M. HAWTHORN | FERRARI |
| 4.º — G. PILETTE | GORDINI |
| 5.º — D. HAMILTON | JAGUAR |

TAÇA «GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA»

- | | |
|---------------------------|----------------|
| 1.º — E. MARTORELL | PORSCHE-DENZEL |
|---------------------------|----------------|

TAÇA «CIDADE DE LISBOA»

VENCEDOR ABSOLUTO:

- | | |
|--------------------------------|--------|
| D. FERNANDO MASCARENHAS | JAGUAR |
|--------------------------------|--------|

1.ª CATEGORIA:

- | | |
|--------------------------------------|--------|
| 1.º — D. FERNANDO MASCARENHAS | JAGUAR |
|--------------------------------------|--------|

3.ª CATEGORIA:

- | | |
|----------------------------|---------|
| 1.º — ALBERTO GRAÇA | PORSCHE |
|----------------------------|---------|

4.ª CATEGORIA:

- | | |
|--------------------------------------|--------------|
| 1.º — ANTÓNIO AUGUSTO PARENTE | DYNA PANHARD |
|--------------------------------------|--------------|

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA



AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA
POR UMA AUTOSIL
NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FÁBRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Ju-
ho. 26-B No PORTO — R. Fir-
meza. 502

CAMPEONATOS NACIONAIS
DE REMO EM CACIA
Domina. 1. de Agosto
EXPRESSO-POPULAR a
AVEIRO — CACIA

Préço 85\$00

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 7-10. Regresso á mesma estação
às 0-59 do dia 2.

Inscrição na Secção de Informações
da estação de Lisboa-Rossio (Tele-
fones 33180 e 33187).

TODOS COM

SHELL
X-100
MOTOR OIL

O MESMO ÓLEO QUE OS AUTOMOBILISTAS PODEM OBTER NAS
GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO E POSTOS DE ABASTECIMENTO

A. M. Almeida, Lda.

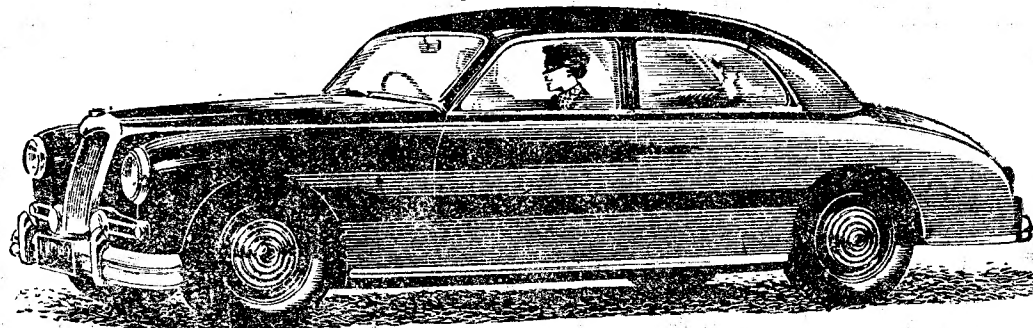
39, RUA DA ESCOLA POLITECNICA — LISBOA

APRESENTAM

O NOVO MODELO



"Pathfinder"



Um carro para os automobilistas que exigem mais alguma coisa do que TUDO quanto os automóveis de produção em série podem oferecer-lhes.

AGORA, EM EXPOSIÇÃO



MUNDIALMENTE FAMOSA!

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA

LISBOA: Avenida Almirante Reis, 238
Telefone 849343
PORTO: Rua de S. Luís, 12 e 18
Telefone 22602 - 27202

CASINO ESTORIL

(De 26 de Julho a 1 de Agosto 1954)

2.ª feira, 26—«Vidas inquietas», com: Robert Mitchum e Jean Simmons. (Para adultos); 3.ª feira, 27—De tarde e à noite: «Momento de Perdição», com: James Mason e Joan Bennett, (Actualidades francesas). (Para adultos); 4.ª feira, 28—«Engano», com: Gabriele Ferzetti e Nadia Gray, (A macha/do tempo). (Para adultos); 5.ª feira, 29—De tarde para maiores de 13 anos. À noite para adultos: «A mulher de Jamaica», com: Ray Milland e Arlene Dahl; 6.ª feira, 30—«Cavalgada de canções», com: Carlo Dapporto e Silvana Pampanini, (Universal News). (Para adultos); Sábado, 31—De tarde para maiores de 13 anos. À noite para adultos: «Castigo de mulher», com: Rod Cameron e Ruth Hussey; Domingo, 1—A companhia do Théâtre de Poche de Bruxelles na peça em 3 actos de John M. Synge «Le baladin du monde occidental». (Para adultos).
Conjunto de Máriq Simões com Helder Reis.

Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

MONFORTE DA BEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Monforte da Beira.

No Despacho Central instalado na localidade de Monforte da Beira aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Austria Email

DIFERENCIAIS ELECTRICOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FABRICAS DEMAG

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO-SERVICO DA INDUSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telef. 6-1527-6 5966
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 589 — Telef. 2 5871

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «tarifas». Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferindo-o.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197. AV. LIBERDADE, 144, 2.ª.



NÃO DEIXE ENVELHECER A FRUTA

Nem azedar o leite
Nem estragar a carne
Conserve-os sempre frescos
usando os novos frigoríficos

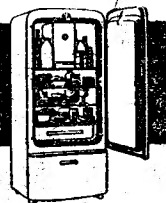


Portugal

MAIS ACESSÍVEIS QUE QUAISQUER OUTROS E TÃO EFICIENTES COMO TODOS OS OUTROS

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CAPACIDADE PELO PREÇO DE UM APARELHO MÉDIO!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO



FÁBRICA PORTUGAL • RUA FEBO MONIZ • LISBOA

Paris e Washington estudam

a nota soviética que propõe
a discussão dum sistema de segurança

LONDRES, 26.—O Governo britânico empreenderá, sem tardar, consultas com os governos francês e americano acerca da nota soviética de 24 do corrente, propondo a discussão de um sistema de segurança europeu, segundo se anuncia oficialmente.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 26 — A nota soviética não surpreende os editorialistas da Imprensa matutina, e deu lugar a uma situação relativamente rara de unanimidade de tom na Imprensa da direita e socialista.

O «Parisien Libéré» diz tratar-se de «evocação de factos bem conhecidos e que a nota interpreta à sua moda. Só nas ultimas alíneas se notam as intenções novas: completar o projecto apresentado com disposições económicas. Convocar nos próximos meses uma conferência de todos os Estados europeus... A nota está redigida em termos que chegam a ser rudes, tocando os limites da cortesia».

A «Aurore» escreve por sua vez: «Ausência de originalidade, salvo, talvez, que pela primeira vez a União Soviética sugere expressamente a participação de representantes das duas Alemanhas numa conferência internacional. Se passarmos em claro as amargas reflexões inspiradas ao Kremlin pela perspectiva da C. E. D., esta reviravolta quanto ao Governo de Bonn deve prestar-se a meditação». O fundista pergunta a seguir se, depois de falharem as manobras relativamente à França e à Grã-Bretanha, «Molotov não estaria à beira de pensar que a sua tentativa de divisão poderá ter algumas probabilidades de êxito do lado de Bonn?».

Para o «Figaro», trata-se de «nova manobra destinada a torpedear a C. E. D. e a dividir os membros do campo ocidental, aproveitando o ambiente criado pela negociação indochinesa. A nova manobra soviética não pode deixar de proporcionar a Mendès-France ensejo de confirmar as suas declarações quanto à manutenção da solidariedade ocidental e, nesta ordem de ideias, terá pelo menos contribuído para esclarecer a situação».

Para o «Combat», comparada à nota soviética de 10 de Março de 1952, «precisa e breve nas suas propostas quanto à unificação da Alemanha, esta é longa, repleta de tiradas já conhecidas sobre o carácter agressivo da C. E. D. e da N. A. T. O., que reduzem a sua eficácia diplomática a pouca coisa. Também é pouco hábil no próprio terreno da propaganda, dada a confusão do texto, e não incita os meios dispostos a tomar em consideração a possibilidade e as condições de uma verdadeira coexistência, quando se contenta a reduzir a estrutura comunista dos Estados da Europa oriental a uma diferença muito modesta do «regime social». No entanto, o fundista salienta «um facto que não é para desprezar: poderá iniciar-se uma lenta negociação com a U. R. S. S. relativamente aos problemas alemão e austriaco».

Para o «Franc-Tireur», a nota não contém «uma só ideia nova, mas permitirá, uma vez resolvido o problema europeu, uma reunião dos Estados interessados, útil porque assente numa situação clara, tanto na Europa como na Ásia».—(F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 26.—Em artigo de fundo acerca da ultima nota soviética, o «Times» escreve: «A rapidez de acção de Molotov não permite dúvidas quanto à natureza das suas preocupações. Ao propor uma solução sobressalente para o rearmamento da Alemanha ocidental, é claro que o ministro soviético deseja acima de tudo desviar a atenção da França e abalá-la mais

uma vez, antes que se decida finalmente—como deve fazê-lo, aliás, dentro de semanas—a aceitar ou recusar a ratificação do tratado da C. E. D. Para este jornal, Molotov quis tirar proveito imediato da lição que os comunistas pretendem haver tirado da Conferência de Genebra: «Há possibilidade de acordos Leste-Oeste se os Estados Unidos forem colocados em segundo plano e se as alianças apoiadas pelos Americanos forem postas de lado pelas nações europeias. Mas, comenta o fundista, os objectivos de Molotov são demasiado evidentes e os perigos sucessivamente aparentes».

Considerando que a maioria dos ingleses não seria contrária à ideia da reunião de nova conferência europeia, o «Times» continua: «O que interessa apurar é se esse pacto europeu seria baseado num equilíbrio razoável das potências. Sem este, o resultado seria contrário a toda a ideia de segurança. A verdade é que a Grã-Bretanha aprovaria essa conferência europeia se o Governo soviético aceitasse eleições livres na Alemanha ou se, de qualquer modo, oferecesse probabilidades de qualquer coisa parecida com um entendimento...».

O «Daily Telegraph» entende que as propostas soviéticas são inaceitáveis. «A Conferência de Berlim, escreve, falhou sem ser acompanhada de muitas recriminações porque os Russos aguardavam o momento favorável para receber por procuração os lucros da queda de Dien Bien Phu e da inevitável retirada das tropas francesas na Indochina. Agora, querem nova conferência para colher novos benefícios...».

«É um erro, e há-de ser sempre um erro, escreve o «News Chronicle», rejeitar de entrada as propostas dos comunistas. Isto é exacto muito embora estejamos convencidos de que um exame circunstanciado das suas novas propostas levará a decisão do costume: a rejeição».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 26 — Em artigo de fundo, o «New York Times» escreve: «Não é difícil ver a razão por que o mais recente convite de Moscovo à França, Grã-Bretanha e Estados Unidos para nova reunião no âmbito de uma conferência ampliada, para assentar num acordo de segurança em toda a Europa, deve ser rejeitado e selo-á. Se bem que se trate ostensivamente de resposta às notas enviadas a Moscovo em 7 de Maio pelas potências ocidentais — resposta aliás bem tardia —, é muito claro que se trata de um gesto de propaganda destinado a levantar novas dificuldades à ratificação do pacto da C. E. D. pela França».

O «Herald Tribune» nota por sua vez: «A ameaça mais imediata que surge para o Ocidente não é que os seus estadistas possam sucumbir aos argumentos do Kremlin e aceitar conduzir a bom termo todos os projectos que os rubros propõem, mas que os resultados sejam novas demoras e confusão suficiente para que a ratificação da C. E. D. seja novamente adiada. Actualmente, a França é o principal objectivo dos Russos. Mas os franceses devem lembrar-se, acima de tudo, de que a presente ofensiva diplomática dos Sovietiços é dirigida contra a própria vida do seu país».—(France Presse).

Nos termos do acordo de Genebra os comunistas ficaram na posse dum vasto e rico território habitado por 12 milhões de indivíduos

Com o fim das hostilidades na Indochina os comunistas registaram mais uma vitória na competição travada para a dominação mundial. A fase activa desse conflito, que envolveu mais de um milhão de homens armados e causou baixas avultadas entre 600 e 700 mil homens, prolongando-se durante sete anos e meio, terminou por um acordo que fez passar para a esfera de influência soviética territórios que totalizam 60 mil milhas quadradas com uma população de 12 milhões de indivíduos.

O limite de prazo marcado pelo chefe do Governo francês, Mendès-France, deu-lhe um inegável êxito pessoal. Esse êxito pessoal coincidiu com uma derrota nacional do seu país, a qual terá profundas repercussões no Norte de África e no resto do Mundo. A conferência de Genebra foi também um grave desaire para os Estados Unidos. O auxílio americano à França durante a guerra da Indochina, apesar da sua importância, revelou-se insuficiente. Nas condições actuais, especialmente depois da derrota de Dien Bien Phu, o acordo a que se chegou é o melhor que podia ter-se conseguido. Mas a paz que dele resultou não é, de forma alguma, uma paz definitiva e pode conduzir a alternativas desagradáveis.

Se as nações ocidentais tivessem erido, oportunamente, o pacto defensivo do Sueste asiático, se os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tivessem mostrado a firme vontade de pagarem o preço elevado de uma intervenção militar na Indochina, se a França tivesse dado ao seu corpo expedicionário o apoio decisivo de que ele precisava, se os Aliados tivessem agido em conjunto, o resultado teria sido completamente diferente. Mas eram muitos «se» para um caso de tal gravidade...

As repercussões do acordo assinado em Genebra

As consequências estratégicas do acordo de Genebra dependerão da execução das suas cláusulas. É possível fazer já uma ideia perfeita das consequências políticas e psicológicas, mais que das militares, que resultam imediatamente do acordo. De uma forma geral são desfavoráveis às teses americanas, na Ásia e em África, embora talvez venham a ser favoráveis na Europa. Dada a sua importância, merecem uma referência especial.

O moral das forças militares franco-vietnamitas que se encontram na Indochina e a posição do Governo vietnamês agravam-se de maneira irreversível. No final, é mais que provável a dissolução do pequeno Exército vietnamês, composto por 60 a 100 mil homens bem treinados, os quais faziam parte do corpo expedicionário que lutava naquele país.

Na Indonésia o comunismo e as suas forças receberam um forte incentivo—político, psicológico e talvez material—pois a Indonésia pode dizer-se que vive já em clima de guerra civil. O mesmo se passará em relação à Malásia. No Japão e na Formosa, as repercussões do acordo de Genebra far-se-ão sentir, especialmente, no plano económico, e de maneira sensível.

Simultaneamente é de prever o recrudescimento da agitação nacionalista e comunista no Norte de África cujo território tem uma importância capital para a economia e para a situação militar da França. E nesses territórios que os Americanos têm algumas das suas bases mais importantes. Em França deve admitir-se desde já a possibilidade de o Governo Mendès-France—que é sem dúvida o mais forte e coerente que ainda se constituiu depois da guerra—ficar em condições de solucionar os problemas vitais do Exército Europeu e o rearmamento da nação e da reconstituição da sua economia.

Quanto às repercussões militares e estratégicas do acordo de Genebra, é possível referir já algumas. O cessar fogo representa a entrega

a Ho Chi Minh de toda a região do Tonquim, incluindo o delta do rio Vermelho, com as cidades de Hanoi e Haiphong, e do Annam setentrional. Nessa zona encontram-se os mais valiosos recursos minerais do Sueste asiático—carvão, ferro, manganês, zinco, tungsténio—os quais passarão a ser explorados pelo inimigo. No Tonquim faz-se já sentir a falta de arroz, parte do qual tem de ser importado do Sul.

Em poder dos comunistas ficam a cidade de Hue, antiga capital do Annam, a base aeronaval de Tourane, a mais importante do Sueste asiático, e algumas das estradas estratégicas mais importantes que conduzem à fronteira da Tailândia. A parte do Vietnam que não fica já em poder dos comunistas dificilmente poderá ser defendida, em caso de um novo ataque. Essa defesa será completamente impossível no dia em que, como ficou estabelecido no acordo, Hanoi e Haiphong mudarem definitivamente de mãos.

Outro aspecto da situação militar, cuja gravidade é inegável, resulta das dificuldades que será preciso remover para evacuar as forças do corpo expedicionário: 75 mil franceses, 18 mil legionários, e 50 mil soldados africanos. Foram essas forças que durante a luta constituíram a espinha dorsal da defesa do Vietnam. Tendo em conta a depressão moral que atingiu a população deste país, pode dizer-se que praticamente não ficarão nenhumas em condições de salvaguardar a sua sobrevivência.

As eleições previstas para dentro de um ou dois anos levarão inevitavelmente à comunização total do país. A vantagem inicial dos comunistas é decisiva e, neste caso, serão 22 milhões de vietnamitas que irão valorizar o mundo soviético. O Laos e o Camboja, neutralizados, deixarão de oferecer qualquer valor para o Ocidente, dispondo apenas de forças indígenas que são, respectivamente, de 40 e 50 mil homens.

As potências comunistas estão agora a bater às portas da Tailândia. Dispondo de uma larga faixa costeira e estando instalados no golfo de Hainão, dominam os mares do Sul da China. Terminou em Genebra uma batalha travada com balas. A batalha que decidirá do destino da Ásia continua, dependendo do seu resultado o futuro da civilização.

HANSON BALDWIN

Mendès-France

vai preparar
o plano de saneamento

e expansão económica

PARIS, 26.—Depois de ter cumprido o contrato «preliminar» que concluiu com o Parlamento e o país, o restabelecimento da paz na Indochina, Mendès-France vai preparar, na semana corrente, a segunda parte do seu programa: o plano de saneamento e de expansão económica.

A urgência das medidas a tomar na Tunísia deverá levá-lo a atentar igualmente neste problema.

Um próximo Conselho de Ministros, já preparado pelas conversações que Christian Fouchet teve com várias personalidades da regência, francesas e tunisianas, examinará as reformas e as decisões susceptíveis de garantir o apaziguamento do Protectorado. A política que o Governo entende seguir na Tunísia seria definida numa declaração que o presidente do Conselho tenciona fazer da tribuna da Assembleia Nacional.

Mendès-France anunciará, nomeadamente na opinião dos editorialistas da Imprensa parisiense—a constituição de um governo tunisiano, com a participação de individualidades de Neo Destur, provavelmente.

O chefe do Governo continuará hoje ainda com os seus colaboradores, em Marly, o estudo do relatório que o grupo de trabalho dos «Nove» redigiu sob a direcção de Edgar-Faure, relativamente à situação económica e financeira.

Na expectativa das decisões que o chefe do Governo proporá num segundo Conselho de Ministros, os observadores acham-se reduzidos às hipóteses no que respeita o «Plano Mendès-France». Sabe-se que uma das ideias essenciais do plano é operar, no orçamento geral, transferências de verbas, a fim de desenvolver as despesas produtivas (construção, investimentos, etc.) em detrimento das despesas improdutivas, nomeadamente os créditos militares.—(F. P.).



Uma Obra Prima da
Arte de Destilação

Haig

SCOTCH
WHISKY

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

A resistência ao invasor na aldeia de Dadrá e a devoção patriótica dos habitantes de Damão

(Continuação da 1.ª página)

Apesar de serem poucos e os invasores mercenários se contarem por muitas centenas, os defensores de Dadrá, logo depois de terem sido intimados a render-se, por intermédio de um alto-falante montado num automóvel, abriram fogo tendo durado a sua resistência cerca de uma hora. O subchefe Rosário meigo gravemente ferido, continuou a lutar heroicamente até ser dominado pelos assaltantes que em seguida e covardemente o chacinaram.

Confirmam-se as mortes do subchefe Aniceto Rosário, natural de Diu, e dum guarda maometano ainda não identificado. O guarda António Fernandes, de Damão, muito ferido, veio a falecer pouco depois; e o guarda Clemente Pereira, igualmente nascido em Damão, foi também gravemente ferido, supondo-se que tenha falecido.

Todo o restante pessoal de Polícia e guarda rural e o próprio regedor foram presos e levados para Pardi, em território da União Indiana, a Norte de Damão.

«As mulheres de Dadrá», diz ainda um comunicado, «sabendo da morte do subchefe Rosário, foram á estrada chorando e carpindo a sua morte e pretendendo vê-lo, o que os assaltantes não consentiram».

Os corpos do subchefe Aniceto Rosário e do guarda maometano foram depois piedosamente sepultados pelos irmãos da Missão Católica de Dadrá.

O governador de Damão afirma por sua vez que na sede do seu distrito existe a mais absoluta ordem, tranquilidade e confiança, ao contrário do que propalam notícias provenientes da União Indiana. A população mostra-se naturalmente apreensiva mas serena. Todos os militares reformados ainda válidos, alguns com mais de 80 anos, envergando velhas fardas e ostentando as suas condecorações apresentaram-se ao serviço tendo ficado a seu cargo a guarda das prisões e a Repartição de Fazenda, substituindo os elementos da Polícia que se preparam para se juntar às forças do Exército na defesa do território contra qualquer agressão. Tanto os soldados como os guardas são sempre muito aclamados quando passam nas ruas da cidade.

Diz ainda um comunicado que embora nada se saiba em Damão do que possa ocorrer em Nagar-Aveli, onde se encontram muitos naturais daquela cidade, na qual têm seus pais, mães, mulheres e filhos, creza-se aqui para que eles saibam cumprir o seu dever de Portugueses, havendo a certeza absoluta de que assim será.

Os chefes de todas as comunidades de Damão, representando os vários credos, foram em conjunto assegurar ao governador do distrito «a sua lealdade e confiança na Pátria comum de portugueses».

Estes são os factos narrados que não precisam de comentários. A morte heroica dos defensores da pequena povoação, a repulsa das populações pela invasão criminosa, a crueldade dos numerosos assaltantes, a prisão e transporte para território da União Indiana de Portugueses leais, o ardor patriótico dos Portugueses de Damão—tudo isso ressalta dos comunicados recebidos, por vezes tão singelos nas suas expressões como emocionantes no seu conteúdo.

Na Índia portuguesa e por alguns dos seus mais humildes filhos—mas grandes Portugueses—escreveu-se mais uma página honrosa da nossa História. A esses heróis não faltarão os galardões que o chefe do Estado entende que bem merecem e que só a necessidade de um mais perfeito conhecimento das pessoas e factos poderá retardar.

N. da R.—O comunicado que acima publicamos reveste-se, na sobriedade com que se expõem os factos nele relatados e na dignidade com que se enunciam os acontecimentos, de um significado especial, que não é demais pôr em relevo.

A população de Dadrá, resistindo de armas na mão ao ataque de um bando de malfetores, sem dispor de meios de defesa para prolongar durante muito tempo a resistência, escreveu uma página gloriosa que se pode incluir entre os efeitos mais belos que ilus-

tram a História pátria. E nem por se tratar de gente humilde, que defendia a tranquilidade do seu lar contra os sicários que a ameaçavam, o facto é menos digno de se pôr em relevo. Pelo contrário. Dentre os defensores de Dadrá alguns caíram para sempre —e a esses humildes mas bravos Portugueses devemos uma palavra de homenagem e de saudade. Pretenderam as mulheres de Dadrá prestar-lhes as derradeiras honras e acorreram á estrada onde se travou a escaramuça para ver os seus mortos, mas os invasores não lho consentiram—e elas limitaram-se a chorar e a carpir a sua morte, regando com as suas lágrimas doridas a terra ainda banhada do sangue generoso dos heróis.

Por sua vez, em Damão, reza-se para que os habitantes de Nagar-Aveli saibam cumprir o seu dever de Portugueses. E quem ergue essas preces são precisamente os pais, as mães, as mulheres e os filhos de Indo-portugueses que ali se encontram sujeitos; de um momento para o outro, ao ataque traiçoeiro que feriu os seus irmãos de Dadrá.

Eles não ignoram que os meios de defesa são escassos e insuficientes para resistir á agressão; que não é possível, dada a atitude inqualificável do Governo da União Indiana, fazer-lhes chegar socorros em homens e armamento para defenderem as vidas e os lares dos sitiados; mas nem por isso deixam de incitar os seus parentes a resistir á invasão iníqua e a opor com essa resistência um desmentido formal aos propósitos «libertadores» dos «voluntários» indianos.

Velhos militares reformados, alguns com 80 anos de idade, envergam as fardas desbotadas e cobertas de medalhas e oferecem-se para substituir os elementos da Polícia que guardavam as repartições públicas, convocados para se juntarem ás forças do Exército na defesa contra qualquer agressão.

Os chefes de todas as comunidades de Damão, sem distinção de credos religiosos, asseguraram ao governador do distrito «a sua lealdade e confiança na Pátria comum de Portugueses».

A estes factos, verdadeiros e inofensáveis, a União Indiana responde falando de atmosfera de intranquilidade e de mal estar nos territórios portugueses da Índia.

A nota do Ministério do Ultramar termina salientando a repulsa das populações pela invasão criminosa e afirmando que os comunicados recebidos das autoridades portuguesas da Índia são «por vezes tão singelos nas suas expressões como emocionantes no seu conteúdo».

Se por um lado deploramos o que se está a passar na Índia, por outro não deixamos de sentir justificado orgulho pelo comportamento heroico desses bravos e humildes compatriotas que, longe da mãe-pátria e desprovidos de meios de defesa para fazer face á traiçoeira agressão, não hesitam em afirmar por palavras e por actos que são Portugueses—e que Portugueses querem continuar até á morte!

Em todo o País

se assinalam manifestações
contra a violação que sofreu
a soberania nacional

(Continuação da 1.ª página)

apoio ás medidas tomadas ou a tomar pelo Governo no delicado problema.

Continuam, também, a ser recebidas informações das autoridades governativas de Damão e de Goa, as quais fornecem novos elementos sobre o que se passou e está a passar naqueles enclaves, tomando-se conhecimento de pormenores que confirmam a resistência oferecida a todo o momento ás hordas invasoras, por portugueses e indo-portugueses ali residentes.

Entre os vários telegramas recebidos hoje no Ministério do Ultramar contam-se os seguintes:

Do governador de S. Tomé e Príncipe: «Toda a Província tem vibrado com o mais vivo sentimento patriótico perante o ignominioso ataque feito á nossa aldeia de Dadrá. De todos os sectores têm sido recebidas representações pedindo que seja transmitida ao Governo Central na pessoa de V. Ex.ª a mais firme confiança no futuro, oferecendo incondicional apoio. Impossível referir todos os gestos que são garantia da boa formação patriótica da Província e de quanto aqui é sentida a ameaça dirigida á nossa gloriosa Índia. Hoje houve uma grande manifestação popular que nas ruas da cidade deu na mais perfeita ordem uma exemplar lição de civismo e de patriotismo. Em frente da residência do governador, essa manifestação foi mais expressiva, em constantes e prolongadas vibrações, quando todos entoavam o hino nacional num conjunto que foi absolutamente espontâneo. E' absoluta a calma em toda a província, não se registando o mais pequeno desacato com os subditos da União Indiana e seus valores.

Da Universidade de Coimbra: «Com veemente indignação a Universidade de Coimbra, repele a afronta praticada contra a integridade do nosso território apoiando incondicionalmente todas as providências adoptadas por V. Ex.ª e pelo Governo da Nação».

Da direcção da Sociedade de Geografia: «A direcção da Sociedade de Geografia, reunida extraordinariamente, exprime a V. Ex.ª, apoio incondicional e caloroso á acção oficial em defesa dos nossos direitos agora ofendidos inqualificavelmente em territórios da Índia Portuguesa. A direcção, pede a V. Ex.ª que aceite a afirmação de solidariedade com as autoridades e populações do Estado da Índia».

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues recebeu, também, um telegrama de Luanda, do engenheiro belga George Brognon, que dirige a missão de pesquisas de petróleo da Companhia de Combustíveis do Lobito, que se expressa nestes termos: «Vivendo há quase três anos em Angola e conhecedor da História Gloriosa da Nação portuguesa, posso apreciar o espirito civilizador e humanitário que caracteriza a colonização dos seus territórios ultramarinos, permitindo que vivam dentro das mesmas fronteiras todos os credos e raças. Desejo exprimir em meu nome pessoal e no de todos os funcionários portugueses e estrangeiros

da missão, sincera magua e repulso pelo vil atentado cometido por forças da União Indiana, contra princípios elementares de Direito internacional, ocupando o território indefeso de Dadrá».

COIMBRA, 26—A Camara Municipal promove hoje, ás 19 e 15, uma grande manifestação de protesto contra a insólita agressão de que foi vítima a terra portuguesa na Índia, a qual partirá do Largo da Portagem para os Paços do Concelho, onde se realizará uma sessão.

Nela falarão os srs. coronel Ernesto Pestana, governador civil do distrito; brigadeiro Correia Cardoso, presidente do Município de Coimbra; prof. dr. José Carlos Moreira, pela Mocidade Portuguesa; dr. César Pegado, luso-indiano; e dr. Fernandes Martins.

Também usarão da palavra um representante da Associação Académica e mais dois estudantes luso-indianos.

LEIRIA, 26—Amanhã, terça-feira, pelas 17 e 30, realiza-se em Leiria uma patriótica manifestação de repulsa pela agressão contra as aldeias portuguesas de Damão. A concentração far-se-á na Praça Rodrigues Lobo, seguindo os manifestantes para o Governo Civil aonde vários oradores usarão da palavra. Estão a ser dirigidos convites aos organismos corporativos, entidades patronais e habitantes dos diversos lugares do concelho.

Comentários espanhóis

MADRID, 26.—Com o título «Um atentado da «pacífica» Índia contra Portugal» publica a «Hoja del Lunes», a crónica habitual do comentarista internacional Gomez-Aparicio, que começa por dizer que entre o conceito colonial francês e o conceito colonizador português há um abismo. Portugal não tem colónias, mas sim pedaços de Portugal espalhados pelo Mundo. O enclave que sofreu agora agressão está rodeado por um país de variadas religiões e conceitos racistas, ao passo que em Portugal, em qualquer parte de Portugal, é o da igualdade cristã. A União Indiana alega motivos de nacionalismo, de continuidade de território e de segurança própria, quando a verdade é que não pode falar de nacionalismo quando admite tantas religiões e castas, nem de continuidade territorial quando dividiu em dois pedaços o Paquistão, e menos de razões de segurança, quando Salazar declarou que entre os seus compromissos externos não há nenhum que se oponha a que Portugal dê garantia de boa vizinhança quanto a Goa.

Na parte jurídica—diz Gomez-Aparicio—tudo pode ter ainda remédio se o mal for cortado pela raiz, e recorda que pelo art.º 2 da Carta de San Francisco os seus membros devem recorrer á O. N. U. em qualquer emergência, e que Portugal é também membro do Pacto do Atlântico, e conclui perguntando se com tudo isto não haverá possibilidade de um país viver em paz, sem perigo de semelhantes actos de bandeirismo, como este de Dadrá em que todos, indivíduos e nações, estão ao lado de Portugal.—(Efe).

Breves e leves palavras

(Continuação da 1.ª página)

somos nós que temos por hábito trabalhar e não roubar, respeitar a boa vizinhança e não atirar pedras para o telhado dos vizinhos. Sabe, por acaso, Nehru que nós temos magníficas relações de amizade em todos os continentes, sendo recebidos, em toda a parte, fraternalmente?

Que fizemos nós, para que Nehru, em lugar de aprender connosco as leis do amável convívio, passasse a mtrar-

-nos de soslaio, desconfiado e cauteloso?

Tentasse Nehru transportar-se rapidamente a Portugal e teria ocasião de ver o nosso povo unido, neste propósito patriótico—a mesma face, a mesma fé e a mesma confiança. Não há opiniões divergentes, entre nós, mas somente uma doutrina e um decalogo que nos mandam velar pelo passado e desvendar o futuro.

Não temos inimigos, porque não nos move o ódio seja contra quem for: porta aberta para todas as hospitalidades a quantos bem merecem do nosso coração. Isto, porém, não significa que nos falte coragem para lutar, quando as circunstâncias o exigem. Batemo-nos sempre, se á honra e a necessidade nos forçam a isso. Não está nos nossos hábitos insultar, caluniar e praguejar, como é próprio dos que preferem vestir-se de lobos, para fugirem como cordeiros.

Corra Nehru o Mundo inteiro, ouça o que se diz dos Portugueses e verá como eles são estimados e considerados, precisamente por terem qualidades contrárias a quantos falam dialetos confusos e instancosos.

Uma coisa lhe pedimos, embora não tenhamos a satisfação de ser atendidos: quando falar de Portugal, previna-se para ser justo, lendo previamente, algumas estâncias dos «Lusiadas».

GRANDE CIRCUITO AEREO

AS CAPITAIS DO NORTE E CENTRO DA EUROPA

Visitando LONDRES, OSLO, ESTOCOLMO, HELSINKI, COPENHAGUE, VIENA, PARIS e a cidade de FRANKFURT, de 23 de Agosto a 14 de Setembro — HOTEIS DE 1.º ORDEM — Partida garantida

FEIRA DE MÁLAGA

De 7 a 12 de Agosto — «ALTERNATIVA» DO GRANDE NOVISSIMO PORTUGUES FRANCISCO MENDES, visitando: BADAJOZ, SEVILHA, MÁLAGA, CORDOBA e ARACENA em autocarro Pullman da Empresa «Capristanos» — Hoteis de 1.º Ordem e Luxo — Inscrições até 4 de Agosto

PARIS E LOURDES

De 8 a 20 de Agosto—Estadia completa de seis dias em Paris—Bons hoteis de 2.º ordem —Comboio de 2.ª classe

Programas, informações e inscrições na Agência de Viagens ZEP, Lda.
Rua Capelo, 22 — Telef. 31253